

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

MATHEUS COELHO DIAS

**PRÁTICAS ESPORTIVAS E SOCIEDADE NA GRÉCIA ANTIGA: Competição,
Cordialidade e Identidade**

São Luís
2018

MATHEUS COELHO DIAS

**PRÁTICAS ESPORTIVAS E SOCIEDADE NA GRÉCIA ANTIGA: Competição,
Cordialidade e Identidade**

Monografia apresentada ao Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Livia Bomfim Vieira.

São Luís
2018

MATHEUS COELHO DIAS

**PRÁTICAS ESPORTIVAS E SOCIEDADE NA GRÉCIA ANTIGA: Competição,
Cordialidade e Identidade**

Monografia apresentada ao Curso de
História da Universidade Estadual do
Maranhão para obtenção do grau de
Licenciatura em História.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Livia Bomfim
Vieira.

Aprovada em: 25/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Livia Bomfim Vieira
Doutora em História
Universidade Estadual do Maranhão
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Monica Piccolo Almeida
Doutora em História
Universidade Estadual do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Adriana Maria de Souza Zierer
Doutora em História
Universidade Estadual do Maranhão

Dias, Matheus Coelho.

Práticas esportivas e sociedade na Grécia antiga: competição, cordialidade e identidade. / Matheus Coelho Dias. – São Luís, 2018.

61 f.

1. Práticas físicas. 2. Grécia antiga. 3. Jogos. 4. Vasos gregos. I. Título.

CDU: 94(38):79

Dedico esse trabalho a todos que sempre acreditam em mim. Em especial a minha mãe, que sempre sonhou com esse momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças e tá sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida. É nele de onde sempre busco forças nos momentos difíceis, porque Ele jamais desamparou um filho seu.

Aos meus pais, Maria Silvana e Raimundo Nonato que sempre estão ao meu lado em todas as decisões. E que jamais me deixam sozinho em meio a qualquer dificuldade que eu esteja enfrentando.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram para que eu chegasse onde cheguei. Desde meus professores no jardim de infância, até meus professores da graduação, muitos de renome internacional. Mas, nenhum foi mais ou menos importante que o outro, todos tiveram a sua contribuição nesse meu processo de aprendizado, seja de qual modo tenha sido, alguma coisa foi assimilada de cada um.

Agradeço também a todos os meus amigos que me deram apoio nesse momento tão importante da minha vida. Em especial aqueles que me ajudaram para que eu tivesse forças para desenvolver essa pesquisa. Principalmente minha digníssima melhor amiga Raissa Macau, sem ela dificilmente essa monografia seria feita. Também ao meu irmão, aos meus amigos do grupo “Pelados da História”, que mesmo sendo um grupo de descontração, eles também foram importantes nesse momento. Além, da minha companheira desde a infância Suanny que está comigo sempre, me ajudando a enfrentar as dificuldades e barreiras da vida.

À minha orientadora Ana Livia que desde o primeiro momento sempre me prestou apoio e todo e qualquer auxílio no desenvolvimento da minha pesquisa. As bibliotecárias da UEMA, aos meus primos, aos meus tios.

Agradeço com o meu mais puro sentimento de gratidão, a todos que fizeram parte da minha caminhada até aqui. E, que mesmo quando eu deixo de acreditar em mim mesmo, sempre me dão forças para continuar.

*“Nunca desista de seus sonhos,
eles são o principal motivo para você
continuar vivo”.*

Autor: Desconhecido.

RESUMO

O surgimento das práticas atléticas sempre fora um tema de grande discussão por diversos pesquisadores do mundo. Mesmo que não se tenha uma certeza de onde as práticas físicas surgiram, foi na Grécia Antiga onde ela teve seu desenvolvimento mais acintoso na antiguidade. Logo, acabaram se tornando um dos pilares da sociedade grega antiga. Compreender o papel que essas práticas físicas tinham para a sociedade grega, além de conhecer como surgiram os Jogos Olímpicos e como as práticas físicas se tornaram um dos pilares na formação do cidadão grego. Além, de entender como fatores relacionados a cordialidade, a identidade e a competição foram se desenvolvendo ao longo dos anos na Grécia Antiga. Tudo isso, tendo as pinturas em vasos gregos antigos como base para sustentação dos argumentos.

Palavras-chaves: Práticas físicas. Grécia Antiga. Jogos. Vasos gregos. Competições.

ABSTRACT

The emergence of athletic practices had always been a theme of great discourse by several researchers in the world. Even if one is not sure where the physical practices came about, it was in Ancient Greece where it had its most actinous development in antiquity. Soon they became one of the pillars of ancient Greek society. Understand the role that these physical practices had for Greek society, as well as know how the Olympic Games came about and how physical practices became one of the pillars in the formation of the Greek citizen. In addition, to understand how factors related to cordiality, identity and competition were developing over the years in Ancient Greece. All this, having the paintings in ancient Greek vessels as a basis for the support of the arguments.

Key Words: Physical practices. Ancient Greece. Games. Greek Vases. Competitions.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|--------|
| Figura 1. Runners, Ânfora Panatenaica..... | Pág 41 |
| Figura 2. Competidores na modalidade salto em distância..... | Pág 42 |
| Figura 3. Competidor se preparando para arremessar um dardo..... | Pág 43 |
| Figura 4. Competidores disputando uma luta..... | Pág 44 |
| Figura 5. Jovens lutando na modalidade pugilismo..... | Pág 45 |
| Figura 6. Atleta se preparando arremessar um disco..... | Pág 46 |
| Figura 7. Competidor em uma corrida de cavalos..... | Pág 47 |
| Figura 8. Jovens treinando para aprimorar suas técnicas de lutas..... | Pág 55 |
| Figura 9. Atletas em diferentes modalidades de disputas..... | Pág 56 |
| Figura 10. Competidores recebendo os prêmios por terem conseguido a vitória..... | Pág 56 |
| Figura 11. Jovem treinando ao som de uma espécie de flauta, tocada por sua treinadora..... | Pág 57 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| Capítulo 1. A INSERÇÃO DAS DISPUTAS FÍSICAS NA HÉLADE ANTIGA E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E COMPETIÇÕES FÍSICAS | 16 |
| 1. As representações das práticas atléticas na Hélade Antiga | 16 |
| 1.2 A relação entre poesias e os jogos | 24 |
| 1.3 As competições ligadas a educação (Paideia) dos jovens na Hélade Antiga | 29 |
| Capítulo 2. GRÉCIA ANTIGA: “berço” dos Jogos Olímpicos | 34 |
| 2.1 O surgimento das Olimpíadas | 34 |
| 2.2 As modalidades de disputas presentes nas competições na Grécia Antiga | 40 |
| Capítulo 3. LEITURA DE IMAGENS: análise de pinturas de vasos gregos antigos | 48 |
| 3.1 Análise de vasos gregos | 48 |
| 3.2 Técnicas de pinturas encontradas nos vasos gregos antigos | 52 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 58 |
| REFERÊNCIAS | 59 |

INTRODUÇÃO

As sociedades antigas da Grécia, Egito e algumas sociedades conhecidas como orientais tinham na prática esportiva um dos fatores primordiais no processo de formação de seus cidadãos.

Não se tem uma data definida de quando os Jogos Olímpicos foram realmente instituídos na Grécia Antiga. Acredita-se que por volta do ano 776 a.C, eles teriam sido iniciados na Grécia com o caráter de disputa. Mas, o que se tem conhecimento é que muito antes dessa data, já se praticavam atividades físicas, pelo fato de usar o corpo como ferramenta para desenvolver as atividades que hoje seriam denominados de práticas esportivas.

O esporte na Antiguidade tinha várias finalidades no que diz respeito à inserção na vida em sociedade. Por exemplo, em alguns lugares da Grécia, como em Creta, tinha como objetivo a diversão dos espectadores e não se limitava apenas ao caráter das disputas, ia muito além disso. Os jogos, as disputas esportivas, as competições traziam consigo valores culturais das sociedades, principalmente quando se fala das *póleis* gregas antigas.

O presente trabalho busca demonstrar como o esporte na Antiguidade não era apenas sinônimo de disputa, afinal esse viés de disputa só foi adquirido ao longo dos anos, quando o vencedor passou a receber glórias e premiações por essas vitórias. Antes disso, os jogos eram realizados em um período fúnebre, ou seja, quando alguém de prestígio na sociedade morria, eram realizados os denominados jogos fúnebres. Com o passar dos anos os Jogos são realizados não somente como ritos fúnebres, mas com o caráter de hospitalidade. Quando alguém importante da sociedade grega antiga recebia uma visita importante, determinava-se que os jogos deveriam ocorrer. Os jogos também estavam ligados às cerimônias religiosas, e constituíam parte do culto aos deuses.

O esporte na Antiguidade estava diretamente ligado a três questões: identidade, competição e cordialidade. Essas questões estavam presentes na vida dessas populações gregas. O esporte passou a ser ligado ao processo de construção de identidade. Mesmo com todo aspecto significativo de competição que as práticas esportivas foram ganhando, a questão da cordialidade estava muito presente e a integridade dos competidores sempre era preservada. Desta forma, o esporte na

Grécia Antiga é algo relatado por inúmeros autores como um dos fatores primordiais no processo de construção de uma identidade das populações gregas antigas. Isso é relatado em poemas mundialmente conhecidos, como na *Ilíada* e na *Odisseia*.

A compreensão do porquê do esporte ser considerado tão importante para póleis gregas, porque os jovens se dedicavam tanto ao treinamento; porque era importante sempre buscar ser o melhor dos jovens; porque algo que hoje é tão valorizado em nossa sociedade, também era valorizado naquele tempo. Essas são algumas questões que nossa pesquisa buscar responder.

O presente trabalho busca compreender as sociedades gregas antigas, a partir da perspectiva das disputas esportivas, compreendendo estas como sendo um dos principais fatores responsáveis por moldar a identidade dos cidadãos na Grécia antiga.

Compreender a importância das disputas esportivas, que tinham um papel fundamental nas sociedades gregas, e como as competições esportivas eram algo que grande parte da população aderiu como fator primordial em sua vida. Até porque, as competições esportivas eram algo cultural. Os pais incentivavam os filhos, os jovens e adultos que competiam se dedicavam arduamente aos treinamentos, com a finalidade de se saírem bem nas disputas. Ou seja, competir era algo comum para essas populações gregas antigas.

O interesse nesse tema surgiu a partir do meu desejo em conhecer como as práticas esportivas tinham um papel fundamental em uma sociedade de cerca de 2000 mil anos atrás. E que as disputas esportivas sempre trouxeram, além de diversão as populações, traziam aos vencedores um status, de serem modelos nas sociedades que viviam. Desta forma, compreender o papel das práticas físicas na Grécia Antiga nos auxilia a entender as rupturas e permanências desta prática em nossas sociedades contemporâneas. Afinal, os jogos competitivos que unem o mundo todo, ocupam lugar privilegiado em nossa atualidade.

Pensar em Grécia Antiga é fazer uma associação aos Jogos Olímpicos levando em consideração que essas competições foram surgindo gradativamente. Os Jogos, em um primeiro momento tinham um caráter de celebração de rituais, essa temática deve ser considerada na pesquisa. Os Jogos eram realizados em cerimônias fúnebres, ligados a cerimônias religiosas em relação ao culto aos deuses, também é outra temática a ser levada em consideração. Além dos jogos ligados as cerimônias

de boas-vindas. O caráter de disputas, entre os participantes, foi adquirido com o passar dos anos, com o desejo de alcançar a glória por parte dos competidores.

A pesquisa está voltada à questão do esporte como fator social, no período que englobam os anos que os jogos passam a ter o viés de competição. O esporte como fator social, é também um moldador de sociedades, pois se fazia presente no processo de construção de identidade cultural.

O espaço a ser estudado é a Grécia Antiga, os séculos compreendem desde o século VIII ao século II a.C, período pelo qual se compreende que as atividades físicas eram fator primordial na construção das sociedades gregas antigas.

A presente pesquisa tem na leitura de imagens uma de suas principais fontes. Através das pinturas nos vasos gregos antigos, que representam cenas do cotidiano das populações gregas, no qual as disputas esportivas estavam inseridas na vida de suas populações, e tornando-se um dos principais pilares de um processo de construção de uma sociedade grega antiga.

A imagem como forma de expressão, a imagem como forma de se comunicar. A “Semiótica” está presente em minha pesquisa no processo de interpretação da imagem, na tentativa de conferir significados às pinturas nos vasos gregos antigos. “A semiótica por dar significado a tudo o que os cerca”, é de fundamental importância no processo de construção do estudo.

O capítulo um apresentará como as competições atléticas foram inseridas na sociedade grega antiga, e como as práticas esportivas se tornaram um dos principais pilares no processo formação do cidadão grego. Ainda no primeiro capítulo, será destacado a relação que a poesia tinha com as disputas físicas, e também com a educação dos jovens na Grécia Antiga.

No segundo capítulo, será feita uma análise do surgimento dos Jogos Olímpicos, deixando claro, a cidade onde teria sido realizada a primeira Olimpíada. Consecutivamente, será apresentada as modalidades de disputas que se faziam presentes nos Jogos Olímpicos, relatando a peculiaridade de cada uma, como eram realizadas, a importância que cada modalidade tinha na vida dos gregos.

Já no terceiro capítulo, será feita uma análise de como eram desenvolvidas as pinturas nos vasos cerâmicos, e sobre as técnicas que eram utilizadas pelos artistas que produziam essas pinturas. Além, de demonstrar como eram representados as modalidades esportivas nas pinturas que eram produzidas, e a

importância que a leitura de imagem tem no processo de significação das pinturas em vasos gregos antigos.

Capítulo 1. A INSERÇÃO DAS DISPUTAS FÍSICAS NA HÉLADE ANTIGA E A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E COMPETIÇÕES FÍSICAS.

Em toda sociedade Grega Antiga, o culto aos deuses era uma das práticas mais tradicionais realizadas por essa sociedade. As disputas físicas são inseridas na sociedade grega como mais um elemento relacionado às cerimônias religiosas.

O presente capítulo analisa a inserção das disputas físicas na sociedade Grega Antiga. Passando a ser um dos principais elementos formadores dessa sociedade, e a importância que passou a ter na vida dos helenos. E porque, era de fundamental importância para os gregos se prepararem para as disputas físicas. E, como a educação se desenvolvia nas principais cidades do mundo Grego Antigo.

1. As representações das práticas atléticas na Hélade Antiga

Pensar sobre as disputas esportivas na Grécia Antiga nos remete a todo um processo que está ligado diretamente à formação do cidadão grego entre os séculos VIII até meados dos séculos II a.C. As disputas físicas, que atualmente são conhecidas como disputas esportivas, eram um dos principais pilares no processo de formação do cidadão grego. E ser cidadão nessa sociedade significava respeitar os deveres de participação na política e formação do sujeito de forma integral, o que envolvia o aprendizado de várias atividades, como a música e o esporte. Um bom cidadão, para os gregos antigos, passava, também, por um cidadão forte e apto para as práticas esportivas. Esse treinamento, em última instância, poderia servir para um melhor preparo para a tração no exército. Portanto, conhecer os fatores que levavam a essa relação é de suma importância no desenvolvimento desta pesquisa.

As disputas físicas na sociedade Grega Antiga tinham diferentes finalidades, levando em consideração que cada cidade-estado da Grécia tinha suas próprias peculiaridades e uma forma diferenciada de inserir as disputas físicas. Por exemplo; em Creta¹ essas disputas tinham como um de seus principais objetivos a

¹ Creta é a maior ilha localizada ao sul da Grécia, foi a cidade onde se desenvolveu a civilização minoica.

diversão dos espectadores. E, já diferenciava-se de Esparta² que tinha outra finalidade para essas disputas físicas.

O autor Fábio de Sousa Lessa (2008) analisa a relação das disputas físicas e a vida da população grega antiga, e relata que, com o passar do tempo, passam a ter uma ligação direta com o processo de democracia em Atenas, que acaba se consolidando como forma de governo da população ateniense, entre os séculos V e VI a.C. Com isso, Fábio Lessa cita que a democracia foi:

Instaurada em Atenas após a queda dos tiranos, entre os anos de 510 e 500 a.C., e criticada por vários dos personagens gregos, como por exemplo, Platão e Aristóteles, a democracia pode ser sintetizada pela ação psicológica que exerce sobre os indivíduos que vivem sob o seu funcionamento: a liberdade que os encoraja e os estimula (LESSA, 2008, p.1).

As disputas físicas assim que começaram a ser inseridas na sociedade Grega Antiga, não tinham uma caráter ligado diretamente a uma competição (*agônes*). Estando ligadas principalmente a rituais, que eram realizados nas cidades gregas. Segundo Tsirakis (2004), os jogos na antiguidade clássica normalmente eram realizados com a finalidade de serem dedicados a alguma divindade. Esses *agônes* seriam uma forma da população grega de agradecer os deuses.

Além disso, as competições estavam ligadas a celebrações fúnebres, e também com à receptividade com um visitante. Com o passar do tempo, o caráter competitivo passou a aparecer nas disputas físicas. Essas competições, eram apresentadas em *eventos culturais*³, nesses eventos vinham gente de todos os cantos da Grécia para prestigia-los.

A partir da análise dos vasos gregos que foram produzidos entre os séculos VIII e II a.C, a presente pesquisa busca explicar, através da leitura de imagens, em que eram pintadas em vasos cerâmicos cenas que representassem o cotidiano que era vivenciado pelas populações gregas. E, através dessa análise compreender como as disputas esportivas se tornaram um dos principais pilares, no processo de formação do cidadão grego.

² Esparta foi uma das principais *polis* da Grécia antiga. Se destacou-se principalmente pelo seu poder militar e pelas conquistas de seu povo.

³ Os eventos culturais que aconteciam na Grécia Antiga, eram eventos organizados, onde nesses eventos haviam várias competições físicas. Além, de diversas outras apresentações de músicas, recitavam-se poesias, apresentações de danças etc. Esses eventos, movimentavam todo mundo grego antigo.

Toda imagem busca representar algo ou alguma coisa, a imagem é uma forma de comunicação. É nesse contexto que a semiótica se faz presente nessa pesquisa, através do processo de interpretação da imagem, na tentativa de dar determinado significado às pinturas que foram produzidas nos vasos gregos antigos.

As análises em pinturas nos vasos gregos antigos, além da compreensão de conceitos de “identidade, cordialidade e competição”, que são valores atrelados ao processo de construção de uma sociedade Grega Antiga, permitem compreender como as práticas físicas, estavam diretamente ligadas a esse processo.

Segundo Cabral (2004), as práticas físicas estariam ligadas diretamente a um processo de construção de identidade para as populações gregas. A práticas físicas para os gregos era algo do seu cotidiano. É o que é representado nas pinturas nos vasos, os gregos treinando, ou competindo. Essas pinturas reproduziam aquilo que era vivenciado na Grécia Antiga.

Sabe-se que existem diferenças no tratamento para esse tipo de documentação. A leitura de um imagem é sempre algo controverso e de difícil aceitação. Atualmente, algumas técnicas são viabilizadas para responder algumas questões, por exemplo: que leituras eram feitas pelos receptores das imagens?

Bérard (1983) sugere que ao trabalhar com imagens, o pesquisador deve ter a priori algumas premissas: a imagem em suporte cerâmico corresponde a uma narrativa; o artesão sempre cria suas imagens a partir de elementos estáveis na sociedade em que ele viva, que acabam sendo considerados como uma forma mínima. A combinação dessas unidades formais mínimas formam um sintagma mínimo suscetível que ao se articular com outras unidades constitui uma imagem de conteúdo narrativo. Os pintores se mobilizavam para transformar signos figurativos numa “*intenção de comunicar uma mensagem*”, portanto nada foi pintado por acaso ou inocentemente. As imagens devem ser compreendidas como sistema de signo criadores de significados.

Segundo Lima (2013), mesmo os historiadores da arte e arqueologia, que há muito tempo lidam com problemas relativos à iconografia, relatam que as imagens pintadas em vasos gregos são representações, construções intelectuais. E, em alguns casos essas imagens seriam uma forma de figuração direta da realidade.

As pinturas em vaso gregos consistiam em representações de cenas ditas do cotidiano da população grega. “Notadamente quando se trata de uma cena da vida

cotidiana, fosse um instantâneo capaz, de supostamente, fornecer ao historiador uma informação concreta que pudesse ser diretamente utilizada”. (LIMA, 2013, p 10).

A essas pinturas cabe uma análise detalhada porque muito daquilo do que era produzido pelo artista grego antigo tinha como uma de suas principais finalidades agradar a pessoa que tinha encomendado a pintura. Porém, a imagem não se limita somente a um campo restrito de apenas ilustrar uma cena, e tem por trás de toda, ou qualquer representação, uma espécie de contexto que busca expressar algo em seus mínimos detalhes. Lima (2013) relata que a imagética seria uma espécie de reservatório no qual pegamos elementos para responder a necessidades diversas. A atitude mais simples é a de isolar elementos e de capturar detalhes, podendo, assim, tirar do estoque das pinturas de vasos numerosas informações sobre objetos diversos.

A análise nos vasos gregos concentra-se principalmente em três modalidades de pinturas que foram produzidas pelo artista grego antigo. Os vasos de figuras negras, os vasos de figuras vermelhas e vasos com fundo branco.

Através da semiologia podemos buscar compreender aquilo que o artista grego antigo buscava representar em suas obras. Apesar da semiótica ter sido introduzida apenas no século XX no campo da ciências humanas, suas raízes atreladas à antiguidade grega, acabam por permite adentrar em um espaço mais profundo na busca por significados. As análises sobre as pinturas e vasos gregos feita por autores como Nathalia Junqueira (2011), e Peter Burke (1992) são de extrema relevância na elaboração dessa pesquisa, principalmente quando associamos as práticas físicas a um elemento cultural formador de identidade de uma população.

É na Hélade⁴ Antiga onde surge pela primeira vez um ideal ligado a disputas físicas que se tornaram fundamental na vida dos gregos, constituindo-se em um dos fatores primordiais no processo de formação dos cidadãos na Grécia. Essas disputas físicas se relacionavam com todo cotidiano que era vivenciado por essa populações, inclusive associando o cultivo de habilidades mentais a essas competições.

Toda Hélade Antiga tinha uma educação (*paidéia*) que se relacionava diretamente com o atletismo. Os gregos, em sua grande maioria, acreditavam que o homem deveria ter sua educação totalizada, e que não deveria haver uma divisão entre o físico e o mental. Segundo Cabral (2004), esses dois aspectos acabavam por

⁴ Hélade era a denominação dada a todo povo que fazia parte do mundo grego antigo.

se relacionar, e um cidadão grego deveria estar tanto com a mente, quanto o físico bem treinado. Assim, um elemento acabaria por completar o outro.

Os jogos atléticos tinham diferentes finalidades para as sociedades da Grécia Antiga. Em alguns lugares, as competições tinham como principal objetivo o divertimento dos seus espectadores, como por exemplo em Creta. As competições que eram realizadas nessa cidade teriam sido oriundas de povos orientais e do Egito, e acabaram por ali ganhar uma maior autonomia.

Os jogos que vieram do Egito e do Oriente desenvolveram-se ali em atuações mais sofisticadas, com regras estabelecidas, que, além de constituírem uma exibição de proeza, estavam estreitamente relacionadas aos festivais e às cerimônias religiosas (CABRAL, 2004, p.8).

Cabral (2004) relata que algumas das modalidades que eram disputadas nas competições em Creta, eram: o salto acrobático, o salto sobre o touro, que era uma das modalidades de competição mais perigosa, tendo inúmeros casos de competidores sendo feridos de forma grave, e até mesmo perdendo a vida em competições. O pugilismo e a luta também apareciam como modalidades de disputas.

A civilização micênica⁵ também teve o atletismo como um dos pilares de formação da sua sociedade, e teve um desenvolvimento muito considerável nas formas de disputas. Segundo Luis Alberto (2004), as técnicas acabaram se aperfeiçoando com o passar dos anos, e também iam surgindo novas modalidades de disputas, como a corrida pedestre e a corrida de carros. Uma das principais características das disputas realizadas pelos micênicos, era que as competições eram realizadas em uma arena.

Uma das mudanças significativas das competições que eram realizadas pelos micênicos, em relação as outras disputas que aconteciam na Grécia Antiga, estão representadas nos vasos cerâmicos produzidos por eles. É neles onde são encontrados os primeiros registros de disputas com caráter de competição entre os “atletas”. A análise desses vasos nos permite considerar que as competições, começam a ser realizadas, não apenas como forma de culto aos deuses, ou como

⁵ A civilização micênica é considerada uma das sociedades mais sofisticadas da cultura grega, por conta de sua disseminação artística e pela avançada organização política que via as mulheres com igualdade. Sobreviveu entre os anos de 1600 a.C. e 1050 a.C. Acredita que a invasão dorios, que eram uma espécie de povos invasores tenham acabado com os micênicos.

forma de cerimônia fúnebre, ou de boas-vindas. É a partir daí que começa a ser notado um desejo de vitória por parte dos competidores.

Luís Alberto Cabral (2004) ratifica que mesmo com as transformações com que as disputas físicas iam passando ao longo do tempo, elas não perdiam sua ligação com o culto aos deuses. Isso demonstra que a população da Hélade Antiga, entre o período dos séculos VIII e II a.C. buscava sempre manter o cultivo de suas tradições.

Vale ressaltar que os Jogos na Grécia Antiga estavam em um primeiro momento ligados a três principais acontecimentos para a sociedade grega. Como forma de culto aos deuses, ligados aos ritos fúnebres e como celebração de boas-vindas.

Os Jogos fúnebres eram realizados quando alguém de prestígio na sociedade Grega Antiga morria. Acreditava-se que os competidores que participavam dos jogos fúnebres retiravam sua força dos heróis que haviam morrido. Esses jogos eram realizados como uma forma de homenagear a pessoa morta. E também com a intenção de distrair aquelas pessoas que vinham a chorar por esse ente querido morto. Como, por exemplo, os jogos que foram realizados em honra a Pátrocolo⁶ morto que foram decretados por seu melhor amigo Aquiles⁷.

As disputas físicas aconteciam também como cerimônia de boas-vindas. Quando alguém considerado de prestígio na sociedade grega iria visitar outra pessoa em determinada localidade, está pessoa que estaria por receber a visita acabava por decretar que ocorressem os Jogos. Essa prática era feita como forma de dizer aos seus visitantes que eles eram bem vindos, além de ter o objetivo de fazer com que esses visitantes se sentissem alegres ao verem as disputas.

A forma mais comum de os Jogos serem realizadas na Hélade Antiga, eram através das cerimônias religiosas. O culto aos deuses era algo frequente em toda a sociedade grega, e os Jogos eram uma espécie de atividade presente nesse momento de celebração. Os Jogos seriam uma forma de tentar agradar os deuses com as disputas que eram realizadas. Assim, as disputas iam acontecendo a medida que

⁶ Pátrocolo é um dos personagens centrais destacados no poema da Ilíada, ele era primo e também relatado como amante de Aquiles.

⁷ Aquiles é um dos mais famosos heróis da mitologia grega. Filho de Tétis (deusa grega do mar) e de Peleu (rei dos mirmidões), ficou conhecido na batalha de Tróia. Tinha como característica sua bravura e a sua força.

eram realizadas as cerimônias religiosas. Como, por exemplo, quando eram realizadas cerimônias religiosas agrárias ligadas à fertilidade da terra. Segundo Cabral (2004), as disputas que aconteciam em Esparta conhecidas como “*Carnéias*”, os jovens da cidade, denominados *staphylondrómoi*, corriam com pesados cachos de uva e tinham que fugir de determinadas pessoas que queriam agarrá-los. Se esses jovens acabassem por serem pegos por seus perseguidores, isso indicava que eles teriam um ano bom de produção.

Em Atenas acontecia uma cerimônia religiosa semelhante a que acontecia em Esparta, que era conhecida como “*Oscofória*”. Os jovens corriam de seus perseguidores carregando um ramo de videira. Já em Tebas⁸, os jovens corriam carregando um ramo de “*Dafnefórias*”. Essas competições ligadas a cerimônias agrárias iam acontecendo em grande parte da Hélade Antiga.

É no *período geométrico*⁹ que as representações deixadas pelos gregos, mostram que já existe uma espécie de amor pelo atletismo, presente em todas as esferas da sociedade.

De acordo com Cabral:

O amor pelo exercício atlético predomina em todos os lugares: jovens regozijam-se com o intenso esforço físico, líderes eminentes e heróis competem para vencer, enquanto, em torno deles, uma multidão – o povo ou o exército – vibra de entusiasmo ao acompanhar as suas atuações. Em suma, encontramos-nos diante de uma sociedade que é caracterizada, paralelamente aos seus ideais heroicos, pelo genuíno espírito esportivo (CABRAL, 2004, p.19).

Considerando quer a partir do período geométrico as competições ganham ainda mais prestígio na sociedade grega, fica notório que as relações entre sociedade e práticas esportivas passam a ser algo ainda mais comum para esta sociedade. As disputas físicas antes mais ligadas a rituais e celebrações religiosas, passam a adquirir uma espécie de caráter competitivo, ganhar passa a ser importante para os competidores.

⁸ Tebas foi uma cidade-estado da Grécia antiga, que era aliada militar de Esparta. Acabou por se revelar contra os seus aliados e expulsou os espartanos de seu território, vendo quer o mesmo estava militarmente enfraquecido em decorrência da guerra do Peloponeso.

⁹ É um dos períodos da história da Grécia antiga, que surgiu por volta dos anos 900 a.C. até meados dos anos 750 a.C. Compreende-se como uma fase da arte grega, no qual uma de suas peculiaridades, foi a inserção de contornos geométricos na cerâmica.

O processo de construção de identidade de determinado povo é sempre algo que permeia uma série de questões, que vai desde sua maneira de falar, até mesmo sua forma de vestir e de agir. As práticas esportivas faziam parte da identidade do povo grego antigo porque era algo vivenciado por toda a população da Grécia, e acabou se tornando uma característica particular do povo grego antigo.

Na atualidade, com todo aparato tecnológico e o fácil acesso a informações de praticamente todos os cantos do planeta, se fala muito em uma “identidade universal”, que seria uma tentativa de ligação entre grande parte das pessoas da terra, com a finalidade de acabar com a desigualdade. Quando nos referimos a Grécia de mais de dois mil anos atrás, esse processo de construção de uma identidade ficava mais restrito a um ambiente territorial, onde se respeitavam e se valorizavam as práticas cotidianas desenvolvidas ali.

O esporte atrelado à vida dos gregos era algo corriqueiro, ou seja, acontecia sempre, e era normal ver um grego treinando diariamente para aperfeiçoar seu corpo para quando chegasse a época das competições ele se sair bem, pois, ir bem nas competições acabaria por elevar seu status perante a sociedade, além de lhe conceder muitos privilégios, como, a cargos públicos e a isenção do pagamento de impostos.

Hoje em dia, no mundo o esporte está ligado diretamente como uma forma de afastar os jovens do mundo da criminalidade, e de integração social. Dessa forma, assim como na Grécia Antiga, o esporte continua sendo uma forma de moldar cidadãos para o futuro. É claro que de formas diferentes, e em tempos diferentes, porém, praticar esporte é algo que sempre deixa crianças, jovens e adultos felizes. O esporte veio sempre como uma forma de integração, e de união dos povos. Na Grécia Antiga, o esporte foi capaz de parar, mesmo que temporariamente, conflitos que duravam centenas de anos. Hoje em dia, o esporte é capaz de tirar do submundo do crime e das drogas um jovem que muitas vezes está entregue a essa vida.

Diante disso, nota-se que o esporte acabou por se tornar algo essencial na vida de várias populações pelo mundo. Sejam gregos, ou de qualquer outra nacionalidade criaram esse sentimento de paixão pelas práticas atléticas, que acabou surgindo no mundo grego antigo.

Cabral (2004) relata que com o crescimento das competições na Grécia Antiga, surgiam algumas características particulares as competições. Uma dessas características era a cordialidade entre os atletas. Que aparecia sempre no momento

em que os atletas competiam, e quando um atleta notava que algo de mais grave poderia ter ocorrido com o seu adversário.

A cordialidade que acontecia nas competições na Grécia Antiga é o que hoje em dia é chamado de “fair-play” nas competições. Ou seja, é uma forma de oferecer atenção ao atleta que está lesionado, ou que sente alguma outra coisa que possa lesar a sua vida.

Nas competições na Hélade Antiga, os competidores ao notarem que seu adversário passava por um momento de apuros, na maioria das vezes, pedia aos juízes quer interrompessem a disputa. Fazia parte da cultura dos gregos preservar a vida de seu oponente.

Era notório que a cordialidade se fizesse presente em toda e qualquer competição grega antiga. Porém, mesmo com todo esse quesito de prezar pela integridade de seu adversário, as disputas sempre eram muito acirradas, principalmente porque era de muito valor a vitória para os competidores.

O desejo de sair com a vitória das competições era o objetivo de todo e qualquer grego que dedicava muitos anos de sua vida a se preparar para as competições, levando em consideração tudo aquilo que a vitória representava para os competidores. A posição que ele passava a ocupar na sociedade, o seu status que passava a ser não apenas de somente mais um cidadão grego, e sim de um atleta vencedor, que deveria ser amado e reverenciado pelos outros cidadãos gregos, e passava a servir de modelo para os jovens, pois tinha alcançado a ápice, que era a conquista da vitória diante de seus oponentes.

1.2 A relação entre poesias e os jogos

A poesia sempre fora de suma importância para a sociedade grega antiga. Segundo Machado (2010), a poesia é uma forma possível de acessar o passado mitológico da Grécia como uma relativa precisão. E, através da mesma, se torna possível compreender como se deu o processo de apropriação da realidade pelos helenos.

Para os gregos, a questão da glória e da honra para os vencedores dos jogos sempre fora fundamental. A forma de demonstrar esse respeito por esse atleta

vencedor era através da homenagem que eram imposta a eles. E duas formas de homenagens mais comuns no mundo grego antigo eram erguendo esculturas para esses vencedores, ou escrevendo poesias no qual vangloriassem esse atleta. Pindaro, que fora um grande poeta da Grécia Antiga, julgava que a poesia era uma forma mais eficaz de homenagear um atleta vencedor.

Pindaro acredita que entre as duas formas de arte, escultura e poesias, a última é mais apropriada para difundir o renome do vencedor. Pois a estátua permanecerá sempre imóvel no santuário de Zeus em Neméia, ou onde quer que ela for erguida, e as únicas pessoas que conhecerão o vencedor e a sua proeza atlética serão os que mais tarde passarem ocasionalmente diante de sua estátua e lerem a inscrição nela contida. Diversamente, a ode de Píndaro, desde o primeiro momento em que for ouvida em Egina, será apreendida e cantada em cada recanto do mundo helênico (CABAL, 2004, p.159).

Sendo assim, acreditava-se que a poesia não permaneceria apenas no local onde vivia este atleta vencedor. Ela iria muito adiante, e mesmo com o passar dos anos, poderia ser lida aos jovens, ou outros cidadão de qualquer parte da Grécia Antiga.

Nesse aspecto, Machado (2010) ratifica que a poesia grega antiga relacionada às competições atléticas não estariam ligadas somente a um contexto de retratar as disputas, sim como uma forma de narrativa do cotidiano dos gregos. Eram nessas poesias que eram expostos os problemas do cotidiano em forma de versos.

Com a difusão da poesia em todo mundo grego antigo, se tem origem a figura do herói. Está figura sempre associada a alguém que se sobressaía diante a sociedade.

Nesse sentido, Machado (2010) relata que os heróis eram vistos pela população local, como seres humanos semelhantes, que poderiam ser alcançados ou ultrapassados. Diferente dos deuses, que eram considerados divindades para os helenos, a figura do herói retrata um cidadão comum, que se torna alguém especial por conta de seus feitos.

Percebe-se que muito do que foi construído pelos gregos, como forma de homenagear esse atleta vencedor, já não existe mas nos dias de hoje. Principalmente no que diz respeito as estátuas que foram levantadas em homenagens a inúmeros competidores, em várias cidades gregas antiga. Cabral (2004) ratifica que essas estátuas acabaram sendo destruídas pela ação do tempo, pelo próprio homem, ou até mesmo por uma catástrofe natural.

Algumas dessas poesias acabaram de certa forma sendo preservadas, no que diz respeito à uma comparação as estátuas que eram erguidas no mundo grego antigo, e hoje em dia já não existem. Segundo Cabral;

E, no entanto, o que restou hoje das incontáveis estátuas dos atletas que adornavam os grandes santuários? Tal como o poeta Simônides corretamente predisse, o mármore quebrou-se e o bronze foi dissolvido, não apenas como resultado de catástrofes naturais, terremotos, incêndios, etc., mas também pelas mãos dos homens. Ao contrário, cerca de 60 epinícios¹⁰ do século V a.C. tiveram a sorte de serem preservados até os dias de hoje (CABRAL, 2004, p.160).

Assim sendo, o conforto que os atletas recebiam ao saberem que seus feitos chegariam ao conhecimento de inúmeras pessoas, e poderiam continuar sendo relatados durante anos, era, uma das formas que se tinha na Grécia para permanecer vivo, mesmo após a sua morte. Ou seja, daí o porquê da importância de serem escritas poesias sobre os atletas vencedores.

Uma das principais fontes onde foram encontrados representações das competições atléticas que aconteciam na Grécia Antiga foram nos vasos gregos antigos. E, através do estudo desses vasos é que se pode ter uma dimensão de como essas competições eram importantes na vida dos gregos. A análise das pinturas em vasos cerâmicos gregos é um dos pontos mais significativos dessa pesquisa. É através da mesma que podemos compreender o processo evolutivo da sociedade grega entre os séculos VIII e II a.C.

Analisando dois poemas gregos mundialmente conhecidos, que são a *Ilíada* e a *Odisséia*¹¹, percebe-se que ambas poesias, apesar de serem escritas por Homero¹², o grande poeta grego, acabam por relatar os jogos de formas diferentes. Algumas modalidades de disputas presentes na *Odisséia* que foi escrita por último, não se fazem presente na *Ilíada*.

Os participantes descritos nas disputas também se diferem nos dois poemas. Enquanto os competidores narrados na *Ilíada* estavam relacionados a pessoas que eram vistas como heróis na sociedade grega antiga, os competidores

¹⁰ Os epinícios são uma forma de poesia lírica que narram os feitos ocorridos nos Jogos na Grécia Antiga.

¹¹ *Ilíada* e *Odisséia* são dois poemas gregos muito famosos. A *Ilíada* conta a guerra de Tróia em mais de 15 mil versos. Já a *Odisséia* relata o regresso de Odisseu, herói da guerra de Tróia.

¹² Homero foi um grande poeta grego, que viveu por volta do século VII a.C. E autor de duas poesias mundialmente conhecidas, que são a *Ilíada* e a *Odisséia*. São considerados os dois maiores poemas épicos da história, onde são considerados por muitos historiadores como marco de início da literatura narrativa ocidental.

narrados na Odisséia eram considerados cidadãos gregos comuns, que eram personagens de uma vida normal perante a sociedade grega.

Segundo Cabral (2004), as ocasiões para os Jogos serem realizados também era diferente nos dois poemas. Enquanto na *Ilíada* os jogos estavam mais relacionados a cerimônias fúnebres e rituais religiosos, na Odisséia as competições estavam mais relacionadas como cerimônias de boas-vindas, como forma de homenagear um hóspede que chegara.

Segundo Cabral (2004), as modalidades de disputas que foram descritas na *Ilíada* seguiam uma seguinte ordem. A primeira era a corrida de carros, que era também o mais aristocrático dos jogos, logo em seguida, vinha o pugilismo, luta, corrida pedestre, combate armado, arremesso de disco, flechada ao alvo e lançamento de dardo. Na Odisséia, a primeira modalidade descrita é a corrida pedestre, seguida pela luta, corrida de carros, arremesso de disco e o pugilato. Apesar de terem sido escritas pelo mesmo autor, os poemas relatam formas diferentes de jogos na Hélade Antiga. Algumas disputas aparecem nos dois poemas, e novas modalidades acabam surgindo ao longo do tempo.

O desejo de se chegar ao topo é o que almeja cada competidor, seja qual for a sua modalidade de disputa, todos aqueles que competem querem alcançar a vitória. E no mundo grego antigo não era diferente. Segundo Tsirakis (2004), alcançar a vitória em uma dessas competições representava para os participantes uma das maiores glórias possíveis, tanto para o atleta quanto para a sua cidade.

Podemos concluir que o espírito competitivo cativa a mente e o coração dos homens daquela época: os homens projetavam seu próprio anseio pela competição em seus heróis e seus deuses. A *gigantomaquia*, a disputa inexorável entre os deuses e os gigantes, tornou-se um símbolo e um modelo para todo o conflito, particularmente entre helenos e bárbaros (CABRAL, 2004, p.29).

Os competidores que se sagravam como vencedores das disputas, além de receberem a glória perante todos os espectadores, ainda tinham o direito de mandarem erguer grande monumentos em memória daquilo que eles realizavam. Isso fez com que inúmeras esculturas com representações de competidores fossem erguidas no mundo grego antigo.

Fica claro que o caráter das competições não se limitava apenas a um aspecto que estava ligado às disputas físicas. As práticas atléticas serviam para

inúmeras outras atividades no mundo Heleno. As competições físicas serviam, por exemplo, como uma espécie de modelo para o desenvolvimento da democracia. De acordo com Tsirakis (2004), os gregos fizeram das competições o traço fundamental de sua civilização na Antiguidade. É notável que toda a população grega via as competições como uma espécie de fator fundamental na formação dessas sociedades. Segundo Tsirakis:

A competição permitiu assim o aprimoramento dos potenciais humanos em todas as áreas de atividades. A vitória cabia àquele que se preparasse melhor, que soubesse se aprimorar e se elevasse além das marcas alcançadas por todos os outros. Disputava-se não apenas para se ver quem era o melhor, mas para alcançar a excelência, e isso valia para qualquer área de atuação (TSIRAKIS, 2004, p. 61).

Com o crescimento das disputas físicas na Grécia Antiga, começou a surgir entre os gregos um sentimento de pertencimento, em que todos tinham um objetivo em comum, que era desfrutar das maravilhas que eram as competições físicas. Os participantes buscavam a vitória perante seus adversários, para assim receber honras e glórias. Para os espectadores esse era uma espécie de momento “impar”, em que as pessoas de todos os cantos da Grécia Antiga acabavam se reunindo. Segundo De Silva:

À medida que a sociedade helénica foi progredindo de uma fase arcaica e profundamente aristocratizada para outra que o indivíduo, como membro de uma comunidade social ou polis, se foi impondo, a intenção a presidir à realização dos jogos ganhou também uma amplitude diversa. Reunir o mundo helénico numa festa, onde todos, irmanados num mesmo ideal, se congregavam para competir por um arete e para receber, perante uma plateia pan-helénica e diante da soberania dos deuses o galardão merecido, tornou-se momento de união nacional, raro dentro de um conceito de repetição política característico da Grécia antiga (DE SILVA, 2000, p.57-58).

Um dos principais ideais do mundo grego antigo, “era de ser sempre o melhor e sobrepujar os outros”. Não importava se um grego morresse em uma batalha, ou em qualquer outra forma de disputa, desde que alcançasse a glória perante seu povo, morrer não importaria. Havia um grande empenho dos gregos que batalhavam ou competiam nos jogos, que treinavam quase diariamente com o objetivo de serem os melhores.

1.3 As competições ligadas a educação (*Paideia*) dos jovens na Hélade Antiga

A educação dos jovens sempre foi uma das principais preocupações das populações que vivam no mundo Grego Antigo, seja ligada ao desenvolvimento dos jovens militarmente, ou à formação dos jovens como cidadãos gregos. De acordo com José Silvio:

Antes de tudo, a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência a comunidade, e, portanto, não podemos fugir a tais características, pois o homem, e toda a sua história, cria e inventa cultura, e também por ela é criado, isto é, ele é parte dela, e ao mesmo tempo dela criador, assim a educação é um processo social e histórico e ao mesmo tempo é o resultado, enquanto resultante é a educação (OLIVEIRA, 2015, p.42).

É importante enfatizar que o ideal de educação grego antigo estava principalmente ligado a questões que se associavam às batalhas, levando em consideração que entre os séculos VIII a.C. até meados dos séculos VII a.C. o mundo Helênico vivia em constante disputa entre seus povos por território. Esse quadro de disputa entre os próprios helenos, só mudou por volta do ano de 338 a.C. quando “Alexandre, o grande”¹³, dominou todo território grego, com exceção de Esparta.

Entre os helenos, existia um modelo de jovem que eles julgavam como modelo a ser seguido. Esta figura estava associada a Aquiles, por tudo aquilo que ele representava para a sociedade grega, pelos seus feitos e pela sua coragem.

Aquiles permaneceu como o modelo ideal do jovem perfeito. Sua morte prematura, ocorrida no auge de sua glória e força, fez com que os helenos imaginassem-no dotado de uma beleza idealizada e impecável, imagem humana da perfeição (CABRAL, 2004, p.41).

Aquiles representava o que para os gregos seria a figura de um homem “perfeito”, pois, além de seus feitos e suas glórias recebidas tinha um modelo de “corpo ideal”. E isso era o que a grande maioria dos helenos buscava. “Para o heleno antigo, o corpo humano tinha uma importância extraordinária e, para atingir o seu

¹³ Alexandre, o grande, foi um dos mais importantes conquistadores do mundo antigo. Teve como tutor Aristóteles, que o ensinou retórica e literatura. Alexandre destacou-se pelo brilhantismo tático e pela rapidez com que atravessava grandes territórios. Ainda que valente e generoso, era cruel quando a situação política assim o exigia. Cometeu alguns atos dos quais se arrependeu, como o assassinato de seu amigo Clito em um momento de embriaguez. Alexandre ordenou que, após a sua morte, as cidades gregas lhe adorassem como um deus.

desenvolvimento máximo, harmonia e funcionamento efetivo, ele o treinava obstinada e sistematicamente desde a mais tenra infância” (CABRAL, 2004, p.42.).

Diante disso, para os helenos desenvolver o corpo era muito importante, mas, não era o único elemento capaz de formação do homem grego antigo. Deveria existir um desenvolvimento total do homem, não apenas fisicamente, mas também mentalmente. A música estava diretamente ligada ao processo de uma formação humana na Grécia Antiga.

Como é prontamente compreensível, o sistema educacional de uma sociedade está relacionado à sua composição e propensões características. Na Hélade Antiga, após o fim do mundo micênico, surgiu um grande número de cidades-estados dotadas de estruturas sociais e sistemas políticos diferenciados, com uma delimitada extensão geográfica, que permitia uma coesão entre os seus cidadãos, e vários tipos de populações, relações e influência externas. Todas essas cidades-estados, partindo dos princípios que mencionamos, criaram, cada uma delas, o “seu próprio sistema educacional”, se assim podemos denominar a educação que eles colocavam em prática para o desenvolvimento físico e mental dos jovens (CABRAL, 2004, p.42.)

O jovem grego deveria ser educado de uma forma que estivesse relacionado diretamente com os costumes de sua cidade. Segundo Cabral (2004), por volta do ano 700. a.C, a difusão de um novo alfabeto pelas cidades helênicas, acabou por mudar o sistema educativo grego. Foram acrescentados a “leitura e escrita” ao sistema tradicional de educação na maioria das cidades-estados da Hélade Antiga. Além disso, sabe-se que a presença de escolas na Grécia Antiga é narrada por grandes nomes como “Heródoto”¹⁴, que relata um acontecimento de um acidente em uma escola onde teriam morrido mais de 100 crianças.

De fato, o modo como eram educados os cidadãos gregos era variado de cidade em cidade. É necessário apresentar como eram educados os jovens nas duas principais cidades do mundo grego antigo, Esparta e Atenas. Segundo Cabral (2004), em Esparta a educação está diretamente ligada à criação de um guerreiro perfeito. Essa educação espartana que priorizava a questão militar trouxe grande sucesso para os espartanos nos campos de batalha, o que acabou por lhe render o título de principal potência militar do mundo Helênico Antigo, entre os séculos VI e IV a.C. De acordo

¹⁴ Heródoto é conhecido por muitos como o “pai da história”. Foi um grande historiador e geógrafo dos tempos antigos. Nasceu em uma cidade onde hoje é o território da atual Turquia por volta dos anos de 485. a.C. Foi autor de obras como “Histórias”, que narram as “guerras médicas”.

com Lefèvre (2013), os filhos dos cidadãos espartanos eram arregimentados com a idade de sete anos, com o objetivo de fazerem deles os melhores soldados.

Alguns versus gregos escritos por Tirteu¹⁵ sintetizam bem o ideal do militarismo que era vivenciado em Esparta: “*Pois é belo um bravo pereça, caindo nas primeiras fileiras, lutando por sua pátria*”. Conforme Cabral (2004), o ideal de heroísmo que tanto era cobiçado em grande parte do mundo Helênico Antigo, era deixado de lado em Esparta. Para os espartanos, mais valia prevalecer os interesses coletivos perante os interesses individuais dos cidadãos.

Toda a disciplina dos espartanos nos treinamentos físicos, acabou rendendo destaque não apenas nos campos de batalhas. Eles acabavam por obter grande destaque nos jogos. “Isso não podia ser fruto apenas da constituição física dos atletas, mas certamente pressupunha métodos corretos de treinamento”. (CABRAL, 2004, p.48).

De acordo com Cabral:

Desse modo, a informação de Tucídides¹⁶ de que os espartanos foram os primeiros a introduzir duas inovações nos jogos e no treinamento dos atletas, que constituíram as características fundamentais do atletismo helênico, adquire uma importância especial, a saber, a completa nudez dos atletas e o hábito de ungir o corpo com óleo. Há ainda uma outra peculiaridade da educação espartana que atesta total importância que os espartanos atribuíam ao exercício físico e à ginástica, independente da utilidade militar que tal preparação podia lhes proporcionar. Plutarco fala com entusiasmo sobre o atletismo feminino em Esparta, que constituía um fenômeno curioso em seu tempo (CABRAL, 2004, p.48).

De fato, apesar de todo militarismo presente em Esparta, a sua sociedade não se limitava apenas a isso. Esparta também fora um grande centro cultural, onde se produziram inúmeras obras na cerâmica e também se esculpíram várias esculturas de bronze. Vários poetas espartanos tiveram destaque no mundo Helênico Antigo, como Tirteu e Alcã. A música também era desenvolvida em Esparta, assim como em praticamente toda Hélade Antiga.

¹⁵ Tirteu foi um poeta espartano que viveu por volta do século VII a.C.

¹⁶ Tucídides foi um historiador da Grécia antiga, que escreveu a obra: “A história da guerra do Penopolenso”, no qual registra a luta entre Esparta e Atenas. Influenciado por Heródoto e outros historiadores que o antecederam, ele também introduziu na obra, discursos fictícios de alguns personagens históricos. Tucídides foi o primeiro ocidental a relatar a verdadeira história dos fatos onde os personagens não eram mitos.

Em Atenas, diferente do que era modelo de educação em Esparta, uma educação militar não era priorizada, assim uma educação de características livres iam sendo constituída. Com um ideal de uma democracia que ia se instaurando na sociedade ateniense, eram respeitados diferentes modelos de educação aos jovens atenienses, não existindo um modelo a ser seguido. Mas, assim como particularmente em todo mundo Helênico, a educação em Atenas também se relacionava diretamente com a ginástica e a música.

Segundo Cabral (2004), a principal diferença entre a educação ateniense e a espartana, era o objetivo para qual os jovens eram educados em cada cidade, o que, fazia com que essas sociedades tivessem uma visão diferente sobre a educação de seus jovens. Em Atenas, a educação não perdera suas raízes ligadas à aristocracia. Cabral (2004) relata que na sociedade ateniense antiga, tinha-se como uma de suas principais finalidades da educação de seus jovens a formação da (*kolokagathia*), que seria a formação de um homem que fosse belo e valoroso, e, que toda a sociedade ateniense em geral, acabaria por amar esse homem, desde o mais jovem ao mais velho. Esse *kolokagathia* acabava sendo representada em inúmeros vasos gregos antigos, por se destacarem perante a sociedade grega antiga. Essas pinturas seriam uma forma de homenagear os feitos desses homens.

A base da educação em Atenas era dívida basicamente em três pilares: a música, a dança e os exercícios físicos. Com o passar do tempo, no *período geométrico*, fora inserida a escrita nessa base da educação ateniense. Os jovens de Atenas que participavam das disputas físicas se destacavam principalmente nas modalidades de corridas pedestres.

Além disso, em Atenas havia uma obsessão sobre a busca de uma harmonia para o corpo, e o cultivo da música era muito enaltecido pelos atenienses, pois, encontrar equilíbrio para o corpo era muito importante para os povo de Atenas viver bem.

O corpo era exercitado, a princípio nu, sob o sol ou à sombra das árvores, em competições de luta, pugilismo, lançamento de dardo, arremesso de disco, corrida e salto, sob a supervisão do *paidotribes* (pedótriba = instrutor de ginástica) e ao ritmo da música de flauta. A presença do flautista nas cenas de palaístra (“palestra”), representado em um grande número de vasos áticos, é reveladora: atesta irrefutavelmente o conteúdo essencial da educação física, que não era totalmente diferente e separada da música. Em ambos os casos, o objetivo é o mesmo: o ensino do ritmo e da harmonia. Música e canção, dança e exercício físico visavam uma educação completa que impregnaria o jovem de ritmo, isto é, o tornaria capaz de concluir com êxito o desenvolvimento harmonioso do corpo e da alma (CABRAL, 2004, p.60).

É importante também destacar a criação de lugares onde os jovens atenienses pudessem desenvolver suas habilidades, com a finalidade de se saírem bem nas competições que disputassem. De acordo Cabral (2004), desse modo, surgiram as primeiras *palaístrai* (palestras). Os mestres tinham a necessidade de reunirem os competidores, e de passarem seus ensinamentos nessas palestras. Os ginásios também eram importantes, pois além de receberem os jogos, também eram utilizados para o treinamento dos atletas, e eram o lugar preferido dos mestres para a realização das palestras, pois, eram locais amplos e seu formato favorecia a comunicação entre mestres e alunos. “Os jovens de Atenas passavam a maior parte de sua infância e adolescência nos ginásios, que também eram frequentados por homens mais velhos” (CABRAL,2004, p.64).

Na cultura ocidental, a denominação “ginásio” é utilizada para nomear escolas de educação média. A transposição do nome mostra a Antiguidade como fonte de inspiração, mas os ginásios modernos são instituições diferentes das originais. A educação moderna tem fundamentos parecidos com a educação na Antiguidade, mas podemos ainda dizer que a educação física foi relegada a um segundo plano no sistema educacional moderno; Felizmente a cultura tem sofrido modificações. Há algum tempo podemos observar o renascimento e disseminação do esporte como um meio de se preservar a saúde física e mental (TSIRAKIS, 2004, p.78).

Este primeiro capítulo teve como objetivo a análise da inserção das disputas físicas na Grécia antiga, e de porquê terem se tornado um dos principais fatores responsáveis por formar cidadãos gregos, além de apresentar como era a educação nos dois principais centros do mundo grego antigo: Atenas e Esparta. O capítulo posterior apresentará o surgimento dos jogos olímpicos, além das diversas modalidades de disputas, que eram praticadas nessas competições.

Capítulo 2. GRÉCIA ANTIGA: “berço” dos Jogos Olímpicos

A sociedade grega antiga via as disputas físicas como um dos momentos mais importantes. E a medida que os anos se passavam, os Jogos cada vez mais se tornavam essências na vida dos helenos.

O segundo capítulo tem como objetivo apresentar o surgimento dos Jogos Olímpicos, e a importância que a cidade de Olímpia recebeu diante a sociedade grega com o crescimento dos Jogos. Além, de relatar as modalidades de disputas que se faziam presentes nas Olimpíadas.

2.1. O surgimento das Olimpíadas

A medida com que os anos iam se passando, os Jogos cada vez mais se faziam presentes em todo mundo Helênico Antigo, e, a cidade-estado que ficou popularmente conhecida como berço dessas disputas foi Olímpia¹⁷. Os jogos que aconteciam em Olímpia eram considerados os mais importantes de todo mundo Grego. “De acordo com a tradição antiga, os deuses e os heróis foram os primeiros a competir em Olímpia e, desde então, permaneceram como modelos para os mortais”. (CABRAL, 2004, p.86).

Machado (2010) relata que quatro grandes Jogos tinham destaque na sociedade Grega Antiga, e eram conhecidos como Jogos Pan-helênicos¹⁸. Com destaque aos Jogos Píticos que eram disputados em Delfos¹⁹, os Jogos Ítmicos que aconteciam em Corinto²⁰, e os Jogos Nemeus, que acabavam por ser realizados em Neméia²¹.

Segundo Cabral (2004), o santuário de Olímpia acabou se tornado grandioso, e impôs autoridade sobre todo mundo helênico, apesar da cidade de

¹⁷ Olímpia é uma cidade da Grécia Antiga que ficou famosa por ser o local onde se realizavam os Jogos Olímpicos na Antiguidade.

¹⁸ É um termo coletivo utilizado para designar quatro festivais separados que aconteciam periodicamente na Grécia Antiga.

¹⁹ Delfos é uma cidade grega conhecida por seus sítios arqueológicos, e também uma cidade conhecida pelo famoso oráculo (o oráculo de Delfos).

²⁰ Corinto é uma antiga polis grega, que tem como fato curioso, ter emprestado seu nome aos Jogos Pan-helênicos, a uma Guerra e a um estilo de arquitetura.

²¹ Neméia é uma antiga cidade grega, localizada ao nordeste do Peloponeso.

Olímpia nunca antes ter se destacado politicamente ou militarmente, os Jogos fizeram com que a cidade ganhasse enorme prestígio perante toda sociedade Grega Antiga.

De acordo com Machado:

Os grandes jogos revelavam o indivíduo em sua totalidade, tanto em relação à força física quanto em sua grandeza moral. Aqueles eventos eram grandes festivais religiosos que movimentavam toda cultura helênica, e era a partir desta perspectiva que se justificava a glória da recompensa, assim como a violência vista nas lutas (MACHADO, 2010, p.23).

Se sair bem nas competições era um dos principais objetivos das cidades-estados do mundo Grego. Cabral (2004), relata que havia uma ambição das cidades gregas em revelar o maior número possível de vencedores olímpicos. Os cidadãos eram estimulados a desenvolver suas habilidades físicas, com a promessa que se fossem vencedores nos Jogos, eles receberiam as honras e glória perante os outros cidadãos de sua cidade de origem. Além de serem visto como uma espécie de modelo a ser seguido pelos jovens dessas cidades.

No ano de 776 a.C. se tem os primeiros registros que foram deixados pelos helenos de que nesse ano teriam ocorrido as primeiras olimpíadas. Talvez outras olimpíadas já tivessem ocorrido antes, mas, essa fora a primeira vez que os helenos deixaram registrados os acontecimentos que ocorreram durante esses Jogos. A prova de maior importância das primeiras olimpíadas era a prova de corrida, a única forma de disputa a ser realizada no santuário. Segundo Tsirakis (2004), essa prova era tão importante para os helenos que o vencedor dessa corrida tinha seu nome homenageado nos Jogos Olímpicos.

As primeiras olimpíadas, por terem um número considerado pequeno de modalidade de disputas, aconteciam em um único dia. Com o passar dos anos, o número de modalidade esportivas foi aumentando. Segundo Cabral (2004), a medida com que esse número de modalidades esportivas iria aumentando de uma forma gradativa, os dias das competições também iriam se prologando. No *período clássico*²², já eram cerca de 18 modalidades de disputas presentes nos Jogos Olímpicos, disputadas em cinco dias.

²²O *Período Clássico* é também identificado como o “Período das Hegemonias” por causa do revezamento de soberania que ocorreu entre as cidades-estados Atenas e Esparta. Essa fase da Grécia Antiga, entre os séculos VI e IV a.C., é identificada como a mais gloriosa dos gregos, mesmo sendo também um período de muitas guerras.

Os Jogos Olímpicos que eram disputados em Olímpia faziam com que todo mundo helênico voltassem os olhos para essa cidade, o que fez com que Olímpia ganhasse cada vez mais prestígio diante os gregos. “Por cerca de 12 séculos foi referência de todos os tipos de desejos e aspirações de qualquer cidadão helênico, levava uma multidão de todos os cantos da Grécia para assistir as disputas. (MACHADO, 2010, p.26).

Os Jogos eram celebrados em Olímpia a cada quatro anos, com cultos religiosos a Zeus. Machado (2010) ratifica que essa forma de celebrar os Jogos de quatro em quatro anos, acabou por substituir antigas cerimônias que aconteciam anualmente, marcadas por disputas esportivas. Acredita-se que os helenos sempre realizavam os Jogos no verão, levando em consideração que o inverno sempre fora rigoroso na Grécia.

De acordo com Cabral:

O fato de que os jogos olímpicos eram celebrados em pleno verão é confirmado pelas evidências das fontes, segundo as quais tanto os espectadores quanto os atletas sofriam com o calor insuportável e com o grande número de moscas e mosquitos. Eliano narra a história do moleiro de Quios que ameaçou o seu ajudante (escravo) dizendo-lhe que o retiraria do moinho – no qual ele trabalhava na moenda, sem entusiasmo algum – e o enviaria a Olímpia para acompanhar os jogos, acreditando que assim o castigaria, uma vez que seria mais cansativa ser tostado pelo sol ao assistir aos jogos que moer o trigo na moenda manual (CABRAL, 2004, p.112).

O primeiro vencedor dos Jogos Olímpicos que se tem registro é “Corebo de Elis”²³. A primeira olimpíada acabou recebendo o seu nome como forma de homenageá-lo. Com isso, a primeira olimpíada ficou conhecida como “Jogos Olímpicos Corebinianos”.

Durante a celebração do Jogos Olímpicos, ocorria a “*ekekheiría*”, que significa “aperto de mãos”. Na antiguidade, o mundo grego viva em constantes batalhas, motivadas principalmente por domínios territoriais. Alguns reis viram que seria necessário que houvesse um período onde essas batalhas fossem suspensas, quando então poderiam ocorrer as disputas dos Jogos Olímpicos.

Segundo Machado (2010), esse período de trégua entre as batalhas não seria uma tentativa de promover a paz, e sim uma forma de que os Jogos Olímpicos

²³ *Corebo de Elis* foi um padeiro que viveu na antiga cidade Grega conhecida como “Élide”. Corebo teria sido o primeiro vencedor registrado da corrida (stadion) que aconteceu nas primeiras olimpíadas por volta de 776 a.C.

acontecessem sem serem interrompidos. Essa trégua seria iniciada assim que o início dos Jogos Olímpicos fosse proclamado.

Não se sabe ao certo quanto tempo durava a *ekekheiría*. De qualquer modo, no início ele vigorava por um mês e, mais tarde, por três. Alguns escritores chegam a mencionar um intervalo de dez meses. Durante o período da *ekekheiría*, os atletas, os seus parentes e os peregrinos podiam viajar sem receio para assistir aos lendários jogos e, em seguida, retornar às suas respectivas pátrias em segurança (CABRAL, 2004, p.114).

Em comum acordo entre a maioria das cidades do mundo Grego Antigo, foi sancionado que quem descumprisse a “trégua”, e atacasse qualquer outro território que não pertencesse aos seus domínios, sofreria punições consideradas severas para os helenos, como a exclusão das próximas olimpíadas, considerada pelos helenos a forma de punição mais severa. Por tudo aquilo que os Jogos representavam para a sociedade grega.

As pessoas que vinham assistir os Jogos Olímpicos vinham de todo território grego antigo, desde as áreas mais remotas da Grécia, até as localidades mais proximais à Olímpia. Essas pessoas vinham com o intuito de, além de assistir as competições, oferecerem seus sacrifícios aos deuses e heróis. Cabral (2004) ressalta que as pessoas que tinham menos condições, desbravam-se para Olímpia a pé. Já os mais ricos, iam a cavalos, sempre acompanhados por uma comitiva. Desde filósofos a camponeses, todos iam assistir as Olimpíadas, direto de todo cidadão heleno, até mesmo os bárbaros e escravos.

Cabral (2004) ressalta que a proibição das mulheres em acompanhar os Jogos Olímpicos continua até os dias atuais, sendo uma das maiores incógnitas do mundo grego antigo. Essa proibição se torna ainda mais controversa quando se tem em achados do mundo grego antigo a confirmação que essa proibição se restringia apenas às mulheres casadas, dando direito as mulheres solteiras de acompanharem os jogos.

“Apenas uma mulher casada acompanhava os Jogos, sentada sobre o altar, que se localizava dentro do estádio, diante dos assentos dos árbitros dos jogos, os *hellanodíkai*. Era a sacerdotisa de Deméter Camine, à qual os eleios²⁴ concediam

²⁴ Eleios era a denominação dada aos responsáveis pela organização das Olimpíadas. Tudo que acontecia na olimpíada era de responsabilidade dos eleios. Desde a escolha dos competidores, até as pessoas que eram escolhidas para definir quem seriam os vencedores das disputas.

esse cargo a honorífico a cada quatro anos”. (CABRAL, 2004, p.117). A mulher que descumprisse essa proibição, seria punida de forma extremamente severa.

Vale a pena ressaltar que o direito de participação nos jogos não era concedida a qualquer cidadão grego. Vários aspectos deveriam ser levados em consideração, para que determinada pessoa conseguisse o direito de participação nos jogos. “A primeira e principal, era que os competidores deviam ser helenos”. (CABRAL, 2004, p.119). Com o passar dos anos, o direito de participação nos jogos, acabou sendo concedido aos romanos. A pessoa que cometesse um assassinato, ou infringido a lei da *ekekheiría*²⁵ também não poderia participar das competições.

Uma prescrição que os eleios observavam rigorosamente era a de que os atletas deviam se apresentar em Olímpia um mês antes do início dos jogos, para treinar sob a supervisão dos juízes e também para provar que haviam treinado nos últimos dez meses. Caso um atleta não conseguisse chegar a tempo, devia apresentar uma justificativa para o seu atraso (CABRAL, 2004, p.120).

Era necessário que cada competidor se registrasse antes dos jogos. Eles deveriam declarar qual sua cidade de origem. Porém, Cabral (2004) relata que os atletas tinham o direito de se registrar por outra cidade, o que era uma prática bem comum na Hélade Antiga, levando em consideração que muitos gregos eram exilados de sua cidade natal, e acabavam indo morar em outra cidade. Assim, competir representando outra cidade, e se destacar nas disputas, era uma forma desse cidadão exilado mostrar o seu valor diante de todos os helenos.

É importante ressaltar sobre o prêmio (*áthos*) dos vencedores das disputas. Os vencedores das olimpíadas recebiam uma espécie de coroa feita com ramos de oliveiras. Segundo Tsirakis (2004), essa coroa feita com os ramos da árvore de oliveira representava para os gregos uma espécie de imortalidade que era conquistada pelos vencedores, que também recebiam as glórias e honras em vida, que era o prêmio máximo que uma pessoa poderia receber. Pois representavam que esse homem tinha chegado no topo.

Não havia maior glória para um grego do que ser vencedor nos Jogos Olímpicos. A vitória garantia ao atleta o que os gregos mais valorizavam: a fama, que conferia uma espécie de imortalidade. Após a morte, o atleta seria lembrado como motivo de orgulho para seus descendentes, amigos e toda

²⁵ A lei da *ekekheiría* consistia em um acordo firmado pelos reis de várias cidades-estados da Grécia Antiga, onde no período que ocorresse os Jogos estava proibido atacar outro território.

cidade. Esse era o bem maior que os atletas perseguia. (TSIRAKIS, 2004, p.110).

Além disso, acredita-se que os vencedores das disputas recebiam prêmios equivalentes a dinheiro, e também acabavam isentos do pagamento de impostos, e de qualquer tipo de taxa cobrado em sua cidade, além de muitos vencedores, acabarem recebendo cargos públicos. Também tinham estatuas levantadas em sua homenagem. Segundo Tsirakkis (2004), as estátuas eram erigidas em espaços públicos, e eram financiadas pela família do vencedor, ou até mesmo pela própria cidade. Tudo isso, com a finalidade de fazer com que esse competidor se sentisse honrado.

De acordo Tsirakis (2004), a palavra *áthos*, que para os gregos significava as realizações dos heróis, teria dado origem à palavra atleta, que significa aquele que realiza feitos, façanhas. Os atletas que competiam nos Jogos Olímpicos, eram competidores que já vinham treinando há vários anos. E não eram atletas mal preparados que chegariam nas disputas e passariam vexame diante os espectadores. Os competidores que participavam das olimpíadas eram considerados os atletas de elite do mundo grego antigo.

Durante toda a Antiguidade, aqueles que se ocupavam do treinamento dos jovens empregavam basicamente dois métodos: o primeiro visava estimular o jovem a fazer o maior esforço possível para atingir os melhores resultados, e o segundo, o aprimoramento de sua técnica e estilo. Contudo, o tipo de treinamento mais efetivo era o que combinava corretamente esses dois métodos de acordo com as habilidades pessoais de cada atleta. Ao mesmo tempo, um dos objetivos fundamentais era fazer com que os movimentos do jovem adquirissem harmonia e ritmo, e esse é o motivo pelo qual as pinturas dos vasos retratavam com frequência os jovens exercitando-se sob a acompanhamento da flauta (CABRAL, 2004, p.128).

Em grego a palavra *paidotribes* era usada para identificar as pessoas que eram responsáveis por trabalhar diretamente com a parte física dos jovens. Era o que em nossa sociedade atual é conhecido como professor de educação física. Para os gregos, essa figura era muito importante pois normalmente era um antigo atleta que repassava seus ensinamentos. E para tal feito, esse *paidotribe* precisava de uma formação teórica, além de sua vivência com as práticas esportivas.

As regras que eram impostas durante as olimpíadas pelos eleios eram respeitadas como se fossem leis. Cabral (2004) ressalta que mesmo com as regras não sendo escritas, os eleios cuidavam para que fossem observadas com uma

devoção religiosa. O que era imposto que se fizesse durante as olimpíadas passou a ser uma questão cultural para os helenos.

2.2 As modalidades de disputas presentes nas competições na Grécia Antiga

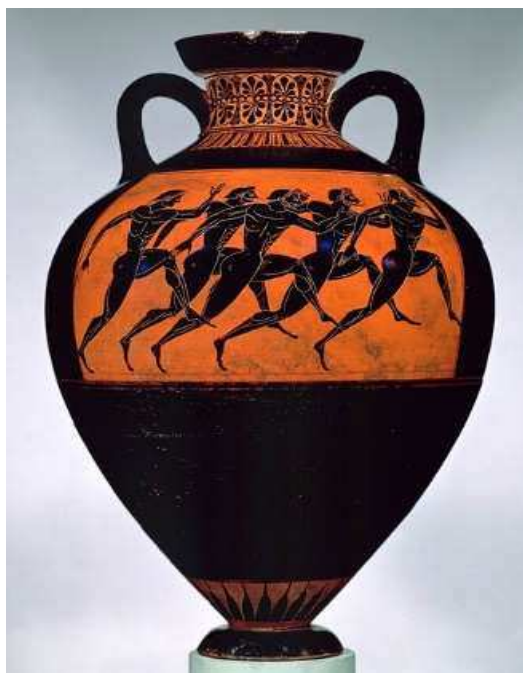
Havia diferentes modalidades de disputas nas competições que ocorriam na Grécia Antiga, que eram divididas em duas categorias: as competições infantis e as competições dos adultos. Cabral (2004) relata que as crianças muito pequenas não poderiam participar dos jogos e crianças já com uma idade avançada não poderiam competir na categoria infantil.

A corrida é a modalidade de disputa pioneira dos Jogos Olímpicos. Durante anos, era o vencedor dessa modalidade que nomeava a Olimpíada. “A corrida é a forma mais comum de exercício físico e o modo mais fácil e improvisado pelo qual uma competição pode ser realizada”. (CABRAL, 2004, p.175). Por esse aspecto de fácil atribuição a essa modalidade de disputa, a corrida passou a ter várias formas de ser disputada nas Olimpíadas. Segundo Tsirakis (2004), o *stádion*, era a forma mais tradicional de corrida e consistia em uma corrida em um percurso de aproximadamente 190 m. Também existiam as modalidades conhecidas como *díaulos*, que era a corrida em um percurso de 360 m, além de outros percursos de 720 m conhecido como *híppios* e o *dólikhos*, que era a corrida no percurso entre 1.400 e 4.200 m. A corrida era uma das modalidades que atraía mais espectadores, por tudo aquilo que essa modalidade representava para os helenos. Ainda existia a *drómos hoplites*, a corrida com armas, que consistia nos atletas correndo segurando alguma forma de arma ou armamento de defesa.

De acordo com Tsirakis:

Os corredores são retratados basicamente de duas formas: com as mãos estendidas uma para o alto e outra para baixo, quando o artista representava corrida de curta distância, e com os braços dobrados na altura da cintura, quando se trata de corrida de longa distância. Se observamos os corredores de hoje em dia, veremos que os corredores têm um preparo e uma postura diferenciada dependendo do tipo de corrida que disputam: de longa ou curta distância (TSIRAKIS, 2004, p.80).

Figura 1. *Runners, Ânfora Panatenaica*



Fonte: Pintura feita em 530 a.C com figuras negras. Autor Desconhecido.

O salto era outra modalidade que se fazia presente nas competições na Grécia Antiga. “O salto é, junto com a corrida, uma das modalidades esportivas mais antigas” (TSIRAKIS, 2004, p.88). Os competidores dessa modalidade normalmente competiam com uma espécie de halteres nas mãos, que tinham a finalidade de ajudar na impulsão dos competidores. A preparação dos atletas que competiam nessa modalidade era desgastante e bastante perigosa, pois os atletas treinavam horas e horas, afins de melhorar a sua performance nas disputas. E as lesões para os praticantes era algo comum, levando em consideração os diversos saltos que eram realizados diariamente nos treinamentos.

O atleta balançava vigorosamente os halteres para frente e para trás. No momento em que projetava seu corpo, ele estendia suas mãos com o halteres para frente e, no ponto mais alta de sua trajetória, seu corpo se encontrava dobrado, com os pés e os braços estendidos paralelamente. Assim que começava a cair, no entanto, o saltador jogava seus braços para trás e para baixo, utilizando os halteres como contra apoio para impelir seu corpo adiante. Um pouco antes de antes de aterrissar, ele lançava os halteres para trás para conservar o impulso que seu corpo havia adquirido com a descida brusca dos braços (CABRAL, 2004, p.201).

Figura 2. Competidores na modalidade salto em distância



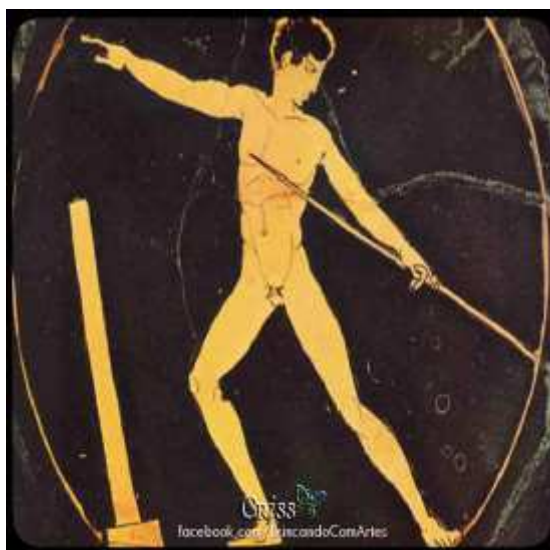
Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor desconhecido. Disponível em: www.vasosgregosantigos.imagenscom. Acesso em 23 de março de 2018.

O lançamento de dardo era uma modalidade de disputa que estava relacionada à vida de grande parte dos helenos. Segundo Cabral (2004), esta modalidade estava ligada diretamente à vida cotidiana e provinha, indubitavelmente, de sua utilização na guerra e na caça. Havia duas formas distintas de competições de lançamento de dardos, o arremesso de dardo à distância e o arremesso de dardo em um alvo. O dardo consistia em uma ferramenta de madeira, com uma ponta bem fina feita de metal, parecido com a ponta de uma flecha.

O lançamento de dardo ocorria a partir de um ponto fixo que, muito provavelmente, era a linha de partida do estádio (balbís), como parecem indicar algumas representações pictóricas dos vasos. A distância entre a extremidade da pista e a linha de partida era suficiente para que o atleta desenvolvesse os poucos passos necessários para tomar o impulso antes do lançamento. O dardo tinha que cair no interior da área definida pelos três lados, e o lançamento era invalidado caso o dardo caísse fora dessa área (CABRAL, 2004, p.216).

Já o lançamento de dardo a um alvo fixo, consistia em competidores montados a cavalo que tinham o objetivo de acertar o alvo em um ponto central. “Enquanto o cavalo estava galopando, o cavaleiro tinha de lançar seu dardo e atingir o alvo, a partir de determinado ponto ou certa distância” (CABRAL, 2004, p.218). Essa era uma modalidade que além de receber valioso prestígio durante os Jogos, também era vista com atenção pelos chefes militares, pois, dali poderiam retirar bons guerreiros para futuras batalhas que estariam por vim.

Figura 3. Competidor se preparando para arremessar um dardo



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor: desconhecido. Disponível em: <www.vasosgregosantigosimagens.com>. Acesso em 23 de março de 2018.

A modalidade de disputa que talvez mais estivesse ligada com as guerras era a luta. Essa modalidade consistia em ver qual adversário conseguiria sobrepor o seu oponente por meio de sua própria força física. Não bastava somente ter grande força física, os competidores deveriam pensar no momento certo de agir e a hora exata de combinar elementos como força e agilidade.

A luta é a modalidade esportiva mais antiga e mais difundida em todo mundo e é também a primeira modalidade de disputa sem armas. Por esse motivo, ela estava diretamente ligada à guerra, tanto na tradição mítica helênica, quanto nas tradições de outros povos. A primeira descrição detalhada da luta encontra-se em Homero, nos jogos fúnebres celebrados em honra de Pátrocolo (CABRAL, 2004, p.220).

Existiam vários tipos de lutas que eram inseridos nos Jogos. Na luta erguida, os competidores deveriam permanecer em pé, e o objetivo seria lançar o seu adversário ao chão. Já na luta rolante, os competidores poderiam lutar no chão, e a luta acabava apenas quando um dos competidores desistisse, ou quando um deles dois sofresse uma imobilização. As lutas ocorriam em locais onde os atletas não se relassem, por isso eram realizadas nas areia ou na lama.

Algumas regras eram impostas aos competidores dessa modalidade, entre elas a proibição do soco. Cabral (2004) relata que o soco era uma atribuição de outra modalidade, que era conhecida como pugilismo. Não poderiam ser aplicados golpes

nas partes genitais do seu oponente, também não era permitido morder o seu oponente.

Figura 4. Competidores disputando uma luta



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor desconhecido. Disponível em: <www.vasosgregosantigosimanges.com>. Acesso em 23 de março de 2018.

O pugilismo também era uma modalidade que representava uma forma de luta. “Os pugilistas recobriam suas mãos com *himantes*, isto é, tiras de couros macio de boi que era utilizadas para firmar a articulação do pulso e estabilizar os dedos da mão”. (CABRAL, 2004, p.234). Os competidores do pugilismo usavam essa espécie de luva com a finalidade dos socos serem mais precisos, além de proteger os dedos dos atletas, para que não quebrassem ao atingir o seu adversário. Segundo Cabral (2004), os atletas lutavam até que um deles acabassem nocauteado. Além de terem um lugar específico para as disputas de pugilismo, as disputas não tinham um tempo determinado de duração, isso fazia com que muitos competidores fossem além de seus limites. Afinal, todos queriam a vitória, pelo fato de tudo o que ela representava no mundo Grego antigo. Jovens que tinham os braços longos, eram magros e ágeis, tinham as características básicas para se tornarem bons pugilistas, além de ter uma boa resistência para aguentar duros golpes.

Figura 5. Jovens lutando na modalidade pugilismo



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor desconhecido. Disponível em: <www.vasosgregosantigosimagens.com>. Acesso em 23 de março de 2018.

Segundo Cabral (2004), uma das modalidades esportivas que não tinha nenhuma ligação com as guerras era o arremesso de disco. Essa modalidade esportiva é descrita por Homero na *Ilíada*, primeiro relato escrito dessa modalidade. “O arremesso de disco era uma das competições mais apreciadas pelos gregos e sua prática exigia sincronia no movimentos e força”. (TSIRAKIS, 2004, p.90).

Os discos usados nos arremessos tinham um formato arredondado e eram feitos de pedra, ferro ou bronze. Era uma modalidade esportiva que exigia muito além de força dos competidores, exigia também ritmo e precisão dos atletas. As representações encontradas nos vasos gregos antigos sobre o arremesso de disco, são em grande maioria no momento em que o atleta se preparava para lançar o disco, quando usa a impulsão do corpo, aliada à força, e um movimento de destreza e precisão para conseguir um bom arremesso.

O arremesso de disco pode ser descrito da seguinte maneira: o discóbolo que arremessa com a mão direita fica com o pé esquerdo adiantado e com o peso de seu corpo sobre a perna direita, que está atrás. Ele segura o disco com a mão direita e balança-o algumas vezes para cima e para baixo, apoiando-o com a sua mão esquerda no momento em que o disco se encontra acima de sua cabeça (CABRAL, 2004, p.208).

Figura 6. Atleta se preparando arremessar um disco



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor desconhecido. Disponível em: <www.vasosgregosantigosimagens.com>. Acesso em 23 de março de 2018.

Existiam modalidades de corridas que ficaram conhecidas como equestres, nas quais estavam inseridas a corrida de cavalos e a corrida de carros. A corrida de cavalos ocorria em um hipódromo, com lugares definidos para cada competidor partir com o seu animal, e um lugar pré-determinado com uma espécie de linha, que os competidores deveriam cruzar, aquele que cruzasse primeiro essa linha seria o vencedor. Bem parecido com as corridas de cavalos que acontecem atualmente.

Já a corrida de carros, consistia em uma competição em que em uma espécie de carro com duas rodas, os competidores permaneciam em pé e eram puxadas por três ou quatro cavalos. Essas corridas de carros estavam ligadas diretamente às tradições guerreiras, e à participação da aristocracia nos Jogos. Segundo Cabral (2004), tanto a corrida de carros, quanto a corrida de cavalos, ocorriam em um local onde a aristocracia esbanjava seu poder e sua riqueza, os hipódromos. Os homens de grande prestígio no mundo helênico antigo participavam dessas duas modalidades.

Figura 7. Competidor em uma corrida de cavalos



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor desconhecido. Disponível em: <www.vasosgregosantigosimagens.com>. Acesso em 23 de março de 2018.

Existiram outras modalidades de disputas que estava presentes nas Olimpíadas na Grécia Antiga. Porém, a falta de vestígios e documentos sobre essas modalidades acabam por deixar essas modalidades um pouco de lado nas pesquisas sobre a temática.

Capítulo 3. LEITURA DE IMAGENS: análise de pinturas de vasos gregos antigos

Nesse capítulo será realizada uma análise sobre um dos principais elementos da arte grega antiga, que foi a pintura. A importância que a pintura em vasos gregos tinha para a sociedade da Grécia Antiga, além de apresentar as técnicas que eram utilizadas no processo de decoração dos vasos, e de como os vasos gregos passam de simples objetos domésticos a principal lugar onde se reproduziam as cenas do cotidiano dos gregos.

3.1 Análise de vasos gregos

“Se a arte constitui uma expressão característica de uma sociedade, então deve-se concluir, ao estudar a história da arte helênica antiga, que, para os helenos antigos, o atletismo constituía uma segunda religião”. (CABRAL, 2004, p.166). A arte na Grécia antiga foi considerada como sendo uma arte livre, pois sempre buscou representar a valorização do homem em suas obras. Buscava-se representar o cotidiano dessas populações gregas nessas obras de arte, além de elementos da natureza e rituais religiosos e fúnebres, que faziam parte das celebrações dessas populações. O artista grego buscava encontrar um equilíbrio para as suas obras, e sempre buscava encontrar equilíbrio, ritmo e harmonia, pois, assim acreditavam que estariam mais perto de alcançar a perfeição.

Um dos principais elementos da arte grega antiga foi a pintura. Ela serviu como forma de elemento para decorar a arquitetura, principalmente no que diz respeito a decoração da cerâmica. Os vasos gregos antigos eram utilizados em várias cerimônias religiosas e fúnebres da época. A pintura no vaso mostrava uma harmonia entre as cores, o desenho e o espaço preenchido.

Foi na cerâmica que foi encontrado um dos maiores legados artísticos deixado pelos gregos. A cerâmica sempre foi objeto de extrema necessidade para a população grega antiga, levando em consideração os objetos produzidos entre os séculos VI a.C e II a.C. Além disso, a cerâmica grega é onde se encontra a melhor documentação de uma evolução social, cultural e política da Grécia Antiga.

Segundo Junqueira (2011), as fontes iconográficas seriam outra forma de representação de um discurso. E, nesse discurso, a iconografia encontrada nas

cerâmicas áticas, ia muito além de apenas uma representação do homem grego e do mito. Na decoração do vaso estariam presente imagens de mulheres, escravos e crianças, em suas diversas atuações dentro da *polis*²⁶. Portanto, conclui-se que era abordado todo um contexto social nas pinturas dos vasos gregos, buscando abranger todos os segmentos da sociedade grega.

De acordo Junqueira (2011), muitas obras que apresentam a cerâmica como temática têm se fixado na tipologia do vaso, em alguma temática recorrente nas cenas decorativas e também nas características do pintor, para o levantamento de mais dados que possam auxiliar os estudiosos na atribuição da cerâmica.

O leque de informações absoldido através da nossa fonte iconográfica, que são as pinturas em vasos cerâmicos gregos antigos, nos possibilita representar como uma população grega antiga visualizava as suas próprias relações que eram vivenciadas em uma determinada sociedade específica.

Alguns estudiosos definem que o estudo das imagens, abrangem um caráter muito mais democrático do que as fontes escritas. Pois os documentos antigos eram escritos por um grupo restrito da sociedade conhecido como os letrados. Isso fazia com que poucas pessoas tivessem acesso a esses documentos, porque grande parte da população grega antiga era analfabeta (JUNQUEIRA, 2011, p. 54).

Compreender a importância da representação das pinturas nos vasos gregos antigos para a sociedade que vivia na Grécia entre o século VI a.C, até meados dos séculos II a.C, é de fundamental importância para entender aspectos ligados as relações culturais dessas populações. Segundo Funari (2003), a representação de cultura material apresenta dois lados: a sua utilidade, chamada pelo historiados de função primária, e as características simbólicas presentes no artefato, conhecidas como “funções secundárias”. Ou seja, a sociedade era representada nas pinturas, por desenhos que buscavam mostrar seu cotidiano.

Um elemento de destaque a ser relatado é a questão da cerâmica ática decorada, que fora encontrada em diferentes lugares da Grécia Antiga, o que mostra que havia uma intensa movimentação pelas *polis*, assim não limitando essa produção a apenas um lugar de destaque e nem a apenas uma única camada da sociedade, o que permitia o acesso de grande camada dessa sociedade a esses vasos.

²⁶A palavra polis é de origem grega, e era o modelo das antigas cidades gregas, desde o período arcaico até o período clássico.

No entanto, levar em consideração que aquilo que era pintado nos vasos pode ser considerado como um elemento de extrema verdade, pode acabar por ser um equívoco. Como relatam alguns historiadores, essas pinturas poderiam não remeter a um passado totalmente transparente. Segundo Burke (2003), “as imagens são feitas como forma de comunicação”, ou seja, os pintores tinham suas próprias preocupações no momento em que pintavam os vasos. Esses pintores passariam a reproduzir apenas aquilo que chamasse mais sua atenção, e aquilo que considerassem mais importante naquele momento em específico.

O processo de interpretação de leitura de uma imagem é sempre cercado de contradições e subjetividade. Tudo perpassa sobre uma série de elementos acerca do pesquisador que faz a análise. De acordo Monseff (2011), ao analisarmos as evidências visuais temos que nos preocupar com os detalhes, que nos ajudam não somente a identificar um artista, mas também a perceber os significados culturais que permeiam a iconografia.

Desse modo, o estudo de imagens deve ser minucioso e exaustivo por parte do pesquisador, com fins de o mesmo buscar esmiuçar todos os pormenores que cercam essa pintura. Mesmo com tudo isso, cada pesquisador vai ter uma leitura diferente do outro, por inúmeras questões que perpassam desde formação, até mesmo o ambiente que cada um foi criado, e aquilo que cada um vivenciou em seu dia-a-dia.

É através dos vasos gregos que se tem uma nova possibilidade de expansão em um estudo sobre as práticas culturais e sociais de uma sociedade grega antiga. Os vasos gregos antigos, quando começam a ser produzidos, eram utilizados basicamente como um utensílio doméstico e uma de suas principais finalidades era o abastecimento de mantimentos.

Os vasos produzidos tinham basicamente três formatos: Ânfora, uma vasilha em forma de coração, com o gargalo e duas asas; Hidra, tinha três asas, uma vertical para segurar enquanto corria a água e duas para ser levantado; e a Cratera, que tinha a boca bastante larga, como o corpo em forma de um sino invertido, que servia para misturar água com o vinho, hábito muito comum dentre os gregos, visto que os mesmos não bebiam uma água extremamente pura. As pinturas nos vasos cerâmicos são divididas em três grupos em um primeiro momentos: figuras negras sobre fundo vermelho, figuras vermelhas sobre fundo negro e figuras vermelhas sobre fundo branco.

Quando observamos uma imagem tendemos primeiramente a vê-la apenas superficialmente, deixando de observá-la de maneira mais profunda, o que acaba por ocasionar uma falsa sensação daquilo que a imagem tentar nos transmitir. Portanto, ler uma imagem é ir muito além de apenas olhá-la superficialmente, e achar que já se absorveu tudo aquilo que determinada imagem vem a representar. Para buscar uma leitura de uma imagem, é necessário uma série de elementos.

“Para lermos uma imagem deveríamos ser capazes de desmembrá-la por partes, como se fosse um escrito, de lê-la em voz alta, de decodificá-la, como se decifra um código”. (Santaella, 2012, p.12).

O processo de interpretação da imagem está ligado a conceitos atrelados a “semiótica”, e se relaciona com a imagem como forma de expressão. Nas representações de pinturas gregas em vasos antigos representam uma forma do indivíduo conferir um significado a tudo que o cerca. “A semiótica é a ciência que estuda os signos e todas as linguagens e acontecimentos culturais, como se fossem uma espécie de fenômenos produtores de significados” (Santana, 2006, p.2).

Para muitos autores de obras históricas de diferentes níveis, a imagética é uma espécie de reservatório no qual pegamos elementos para responder a necessidades diversas. A atitude mais simples é a de isolar elementos e de capturar detalhes; podemos, assim, tirar do estoque das pinturas de vasos numerosas informações sobre objetos diversos: móveis, roupas, armas, barcos, instrumentos de músicas, ferramentas etc (LIMA, 2013, p.11).

As pinturas feitas nos vasos gregos antigos, com a finalidade de reproduzir as disputas físicas, podem ser atreladas ao conceito de semiótica, diretamente ligado a uma não restrição de pesquisa ligada ao campo verbal, que acaba por se expandir para qualquer tipo de signo. Busca-se encontrar um sentido nas pinturas gregas antigas, relacionadas às disputas físicas, destacando a importância que essas disputas tinham para uma população grega antiga.

A representação de pinturas nos vasos gregos antigos buscava reproduzir cenas do cotidiano das populações da Grécia Antiga, e as pinturas representavam as disputas físicas, que hoje são conhecidas como competições esportivas. A principal ferramenta dos competidores para a conquista da vitória sobre seus adversários seria seu próprio corpo. A população grega antiga se destaca bastante no mundo das artes, pois, suas obras eram cheias de detalhes e perfeição. O artista grego sempre buscou representar em suas obras cenas do que era vivido no cotidiano da população da

Grécia Antiga, além de acontecimentos que eles consideram históricos e temas que estavam ligados a mitologia.

Com a interdisciplinaridade que surge entre História e a Arqueologia, o estudo dos vasos gregos passou a ser mais esmiuçado, o que proporcionou uma análise mais detalhada desses objetos citados. Um dos principais problemas nos estudos dos vasos gregos em um primeiro momento, foi a questão da datação exata desses objetos, levando em consideração que a grande maioria desses vasos foi produzida à cerca de dois mil anos atrás.

É por volta do século XIX que surgiu uma das principais problemáticas acerca da origem dos vasos. Muitos ainda continuavam sendo classificados como etruscos. Já outros passam a ser classificados como “áticos”, que eram os vasos de figuras negras, e alguns passam a ser classificados como “italiotas”, os de figuras vermelhas.

A reclassificação da cerâmica apresentada por Gustav Kramer²⁷ foi um dos principais pontos para descobrir a procedência dos vasos. A cerâmica passou a ser classificada como como coríntia, ática, ápula e italiota.

É estabelecido por Otton Jahn a origem grega da maioria dos vasos encontrados na Itália, através do então método desenvolvido por ele. Para todo tipo de vaso que fosse encontrado, estabelecia-se um estado civil reconhecido através de múltiplas comparações sobre a sua origem e a em relação com a data de produção desses vasos. Assim, definia-se a classe ao qual os vasos faziam parte. É somente a partir desse momento, que o vaso passa a não ser mais visto como um simples objeto qualquer e passa a ser considerado como: “os documentos mais seguros e mais numerosos que chegaram até nós, para reconhecer a história da pintura na Grécia”. (SCHAPP, 1985, p. 71).

3.2 Técnicas de pinturas encontradas nos vasos gregos antigos

O estudo das pinturas em vasos gregos não era levado em grande consideração no estudo da história da arte. Esse quadro que só muda em meados do

²⁷ Gustav Kramer foi um filósofo, pedagogo e teólogo alemão. Além de publicar vários artigos sobre arqueologia. Sua vivência em países como Itália, Grécia e outros países da Europa, lhe deu uma vasta experiência em pinturas antigas.

século XX, com o estudo do arqueólogo John Beazley, ele começa a apresentar o lado artístico do ofício através de indivíduos.

De acordo Junqueira (2011), a imagem seria não somente uma categoria de figuração artística, constituindo assim, o principal meio de comunicação. As imagens pintadas nos vasos gregos traziam sempre uma grande variedade de representações da sociedade grega antiga. “O documento iconográfico pode não só completar e enriquecer as informações aportadas pela tradição literária, como também carregar significados, dados e fatos culturais que o historiados não encontra entre as fontes escritas”. (CEQUEIRA, 2000, p.2).

Não se tem uma datação exata de quando foram produzidos os primeiros vasos gregos antigos. Segundo Junqueira (2011), os primeiros vasos a serem figurados na Grécia são datados ao redor do ano 1100 a.C. As pessoas que produziam os vasos poderiam ser de diferentes camadas da sociedade grega, desde cidadãos (eleutheroí), até mesmo um escravo (douloí) poderia ser responsável pela produção dos vasos na sociedade. Dessa forma, a produção de vasos estaria ligada aos “consumidores”, isto é, quem encomendava, quem comprava, ou quem queria ver alguma coisa.

Os primeiros povos gregos a elaborarem uma cerâmica colorida e decorada foram os *minóicos*. Já os *micênios*, tinham o costume de observa o que era produzido pelos *minoicos*, e sua cerâmica, era decorada de forma bem mais discreta. Uma característica marcante das pinturas em vasos, reflexo do humanismo grego, é a centralidade temática da representação do corpo humano (SCHNAPP, 1988, p.574).

A representação do corpo humano era sempre enaltecida nas pinturas em vasos gregos. Em grande maioria, essa representação era de corpos nus, bem musculosos. Alguns pesquisadores acreditavam que a compreensão das pinturas nos vasos gregos estaria ligada diretamente às representações do corpo que eram pintadas.

Os artistas gregos antigos na grande maioria das vezes produziam aquilo que era encomendado, e passava por não ser uma obra de interesse direto próprio artista. Segundo Cerqueira(2000), essas peças que eram produzidas de forma exclusiva, passavam a ser mais caras e quase sempre eram produzidas por artistas famosos na sociedade grega. Às vezes o artista acabava por produzir sua obra de maneira livre. Assim, o que era produzido por esse artista mostrava elementos que acabavam por permeiar a realidade que esses artistas viviam.

As técnicas de pinturas em vasos gregos que surgem posteriormente às desenvolvidas pelos minoicos e micênicos, ficaram conhecidas como cerâmica geométrica. Logo em seguida, surge a produção de vasos áticos, que sofria influência do ocidente, e duas técnicas ficam caracterizadas nas pinturas dos vasos áticos: as de figuras negras e de figuras vermelhas.

A técnica de produção de pinturas em figuras negras nos vasos cerâmicos, era chamada assim pois mantinha o vaso na cor da argila e as figuras eram desenhadas em negro. Segundo Beazley (1986), uma problemática que surgia nessa técnica, era a de se desenhar a silhueta de duas maneiras. Além dos detalhes que eram encravados na cerâmica com a ajuda de uma ponta afiada e, havia também a utilização de tinta negra e de tinta branca, esta principalmente na representação da pele feminina. Assim, os vasos tinham uma predominância de quatro cores. O laranja ou vermelho proveniente da própria cor da cerâmica, as tintas que eram empregadas nas pinturas, o branco e o negro, além de ser empregado o carmim²⁸ que poderia ser vermelho ou roxo.

Segundo Junqueira (2011), as técnicas de figuras de pinturas vermelhas teriam surgido por volta do ano de 530 a.C. A técnica de pinturas em figuras vermelhas consistia em figuras que eram desenhadas em contornos. Ao invés de serem pintadas nos vasos, elas eram deixadas na própria cor da cerâmica, mantendo assim as linhas detalhadas, e havia uma preocupação do artista em relação as vestimentas, e o fundo era pintado em negro. Como ressalta Charbonneaux (1969), os pintores passam a utilizar uma nova forma na elaboração das imagens dos vasos e um realismo aparece sobre o desenho.

Diante do surgimento dessa nova técnica de pintura, as técnicas de pinturas de figuras negras e de figuras vermelhas passam a competir entre si. Junqueira (2011) ratifica que essa disputa entre as duas técnicas ocorre até quando há o abandono do uso de figuras negras de forma gradual, não sendo mais utilizada após o ano de 470 a.C. Para Junqueira (2011), as pinturas de figuras negras não teriam de forma alguma sido abandonadas. O que passou a ocorrer foi que essa forma de pintura passou a ser menos empregada, ou produzida em pequena escala, diferente do estilo de pinturas de figuras vermelhas, que teria sido abandonado por volta do ano 300 a.C. Mesmo após o desaparecimento de vasos em figuras

²⁸ O carmim é uma espécie de corante, que pode ser extraído uma tinta.

vermelhas, foram produzidos vasos em figuras negras, mesmo que em pouquíssima escala, o que nos leva a concluir que o estilo de figuras em negro, durou bem mais que os de vasos decorados em vermelhos.

As figuras de fundo branco surgem por volta do século VI a.C, como outra maneira de se decorar os vasos. “Alguns artistas passaram a adotar o fundo branco no contorno dos seus desenhos, acentuando o contraste com as figuras através do acréscimo de cores. O resultado é um estilo mais pictórico que os vasos de figuras vermelhas”. (JUNQUEIRA ,2011, p.48).

O trabalho arqueológico mostrou que havia lugares onde as lojas dos ceramistas ficavam próximas umas das outras, assim mostrando que o comercio de vasos era algo que movimentava várias regiões da Grécia Antiga. Essas lojas normalmente não vendiam apenas vasos cerâmicos, e sim vários outros objetos. Os oleiros como eram conhecidos os produtores de vasos, às vezes eram os donos de suas próprias olarias. Segundo Junqueira (2011), várias camadas da sociedade trabalhavam nas olarias, homens livres e até mesmo escravos.

Destacar a importância dos vasos gregos para o entendimento da vida da população da Grécia Antiga é de fundamental importância, pois, além de serem usados como utensilio doméstico, os vasos também eram usados como principal local onde eram desenvolvidas as pinturas do artista grego.

Figura 8. Jovens treinando para aprimorarem suas técnicas de lutas



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor desconhecido. Disponível em: <www.vasosgregosantigosimangens.com>. Acesso em 21 de abril de 2018.

Na imagem acima temos um vaso grego antigo de figuras negras, em que vemos uma cena de dois jovens treinando, sob a supervisão de seu treinador. A figura

do treinador era muito importante para os gregos, pois era um dos principais responsáveis pelo sucesso dos jovens competidores.

Figura 9. Atletas em diferentes modalidades de disputas



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor desconhecido. Disponível em: www.vasosgregosantigosimagens.com. Acesso em 21 de abril de 2018.

Nessa outra pintura temos duas técnicas que eram empregadas pelo artista grego antigo. Uma das técnicas é a pintura de vasos com figuras negras, uma das técnicas mais usadas pelo artista grego. Já a outra técnica é de figuras com fundo branco, em que se tem um maior destaque para o tipo de atividade que era realizada pelos competidores, devido ao contraste que o fundo branco transcende na pintura. Nas pinturas de figuras negras, temos dois tipos de competições diferentes: uma, os competidores disputam uma modalidade de luta; na outra, os competidores disputam uma modalidade de corrida. Já nas pinturas de fundo branco, em ambas as pinturas os atletas disputam modalidades de corridas.

Figura 10. Competidores recebendo os prêmios por terem conseguido a vitória



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor: desconhecido. Disponível em: www.vasosgregosantigosimagens.com. Acesso em 21 de abril de 2018.

Já nessa pintura a técnica presente é a de figuras vermelhas, em que o fundo negro destaca a pintura. Vemos provavelmente os vencedores de alguma modalidade, recebendo a coroação por terem obtido a vitória, fato esse que era o desejo de todo competidor que participava das disputas.

Figura 11. Jovem treinando ao som de uma espécie de flauta, tocada por sua treinadora



Fonte: Vasos Gregos Antigos. Autor desconhecido. Disponível em: <www.vasosgregosantigosimagens.com>. Acesso em 21 de abril de 2018.

Essa pintura acima retrata outra atividade que tinha relação direta com o processo de formação do cidadão grego que era a música. Nesta pintura, em que a técnica utilizada é de figuras vermelhas, vemos um jovem dançando enquanto o seu mestre toca uma espécie de flauta. A crença do grego de que os cidadãos deveriam ter sua educação totalizada, e que o cultivo da música fazia parte dessa totalização, valorizavam ainda mais sua prática.

As análises de pinturas em vasos gregos, nos permitem ter uma dimensão de como as práticas físicas era algo corriqueiro em todo território grego, como a pintura buscava representar de forma mais real os movimentos feitos pelos competidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas fiscais na sociedade grega antiga acabaram ganhando enorme importância perante a sociedade grega, por tudo aquilo que as competições físicas passaram a representar para esta sociedade. Tudo isso atrelado a uma série de princípios e valores, que os helenos consideravam de fundamental importância.

A preocupação com a abordagem do tema, e o relevante trabalho do autor Luis Alberto Cabral foram de fundamental importância na elaboração desta pesquisa. E, permitiram avanços significativos no estudo da importância das práticas atléticas na vida dos helenos. Mesmo que o estudo de sociedades seja complexo e cheios de controvérsias, através de várias análises compreende-se que as práticas físicas foram um fator fundamental no processo de formação da sociedade grega antiga.

A análise de pinturas em vasos cerâmicos gregos antigos, foi com o intuito de perceber como as práticas físicas se faziam presentes de tal forma na vida dos helenos, que constituíam uma atividade cotidiana de grande parte da população grega antiga. Além, dessas pinturas expressarem como as disputas atléticas eram algo que os gregos amavam.

De fato, não só os gregos como grande parte da população do nosso planeta na atualidade, ama as disputas atléticas. Mas o porquê desse amor de tanta gente para com essas competições. Talvez, seja porque as disputas atléticas, ou práticas físicas, ou até mesmo competições esportivas. Seja lá qualquer que seja o nome que essas modalidades sejam conhecidas, o que podemos concluir é que praticar esportes passou a ser algo cultural em todo mundo. Mesmo com as diferentes culturas, e diferentes condições climáticas do planeta terra, os seres humanos sempre buscam maneiras de desenvolver algum tipo de modalidade esportiva que possa ser praticada onde ele vive.

Portanto, a ascensão das práticas esportivas ocorreu de modo gradativo. E com o passar dos anos, as competições foram se espalhando cada vez mais pelo mundo. E, hoje essas disputas tem um reconhecimento e uma aceitação mundial.

REFERÊNCIAS

- BEAZLEY, J.D. **Attic Red-Figured Vases in American Museus**. Roma, L'Erma di Bretschneider, 1967.
- BÉRARD, Claude. **Iconographie-Iconologique. Études de Lettres, Fasc. 4**, p. 5-37, 1983.
- BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo, Editora da UNESP, 1992.
- CABRAL, Luis Alberto Machado. **Os Jogos olímpicos na Grécia antiga; Olímpia antiga e os Jogos Olímpicos**. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.
- CERQUEIRA, Fábio Vergara. **A ICONOGRAFIA DOS VASOS GREGOS ANTIGOS COMO FONTE HISTÓRICA**. São Paulo, p. 1-8, 2017.
- CHARBONNEAUX, Jean; MARTIN, Roland; VILLARD, François. **Grèce Classique: av. J.-C.** Gallimard, 1969.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade Clássica a história e a cultura a partir dos documentos**. Campinas, Ed. Unicamp, 2003b.
- GAYDECZKA, Beatriz. A importância da leitura de imagem no ensino. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.29, n. 3, Set. 2013.
- JUNQUEIRA, Nathalia Monseff. **Imagens da Mulher Grega: Heródoto e as Pinturas em Contraste**. Campinas: UNICAMP, 2011. 197 F. Tese (Doutorado em História Cultural) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.
- LEFÉVRE, François; tradução Rosemary Costhek Abilio. **História do Mundo Grego Antigo**. – São Paulo: Editora WMF Martines Fontes, 2013.
- LESSA, Fabio de Souza; SOUSA, Renata Cardoso de. O agôn esportivo na cerâmica ática do período clássico. **Revista Phoinix**, Rio de Janeiro, p. 1-14, 2015.
- LIMA, Alexandre Carneiro Cerqueira. **História e imagens: múltiplas leituras**. Niterói: Editora da UFF, 2013.

MACHADO, Raoni Perrucci Toledo. **Entre o Mito e a História: Geneses e Desenvolvimento das Manifestações Atléticas na Grécia Antiga**. São Paulo: USP, 2010. 121 f. Tese (Doutorado em Ciência) - Escola de Educação Física e Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

Oliveira, José Silvío de. **A Paideia Grega: A formação Omnilateral em Platão e Aristóteles**. São Carlos: UFSCar, 2015. 360 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

SANTAELLA, Lucia. **O Que é a Semiótica**. Editora Brasiliense. 1983.

SILVA, Gilvan Ventura da; ZARDINI, Thiago Brandão. **Conflito Político e Identidade Cultural na Antiguidade Tardia**. Rio Grande do Norte, p. 1-17, 2011.

TSIRAKIS, Stylianos. **Uma viagem à Grécia: os jogos olímpicos e os deuses**. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

<www.vasosgregosantigosimagens.com>. Acessado em 21 de abril de 2018.

